Anno XXVII — Sexta-feira 3 de Outubro de 1851. — N. 223.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento adiantado.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
Pago dentro do trimestre.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	2 de Setbr.	Minas...	31 de Agosto
Maranhão	7 de dito	S. Paulo.	3 de Setbr.
Ceará...	12 de dito.	R. de J..	14 de dito
Parahiba.	26 de Setb.	Bahia...	18 de dito.

DIAS DA SEMANA.	AUDIENCIAS.
29 Seg. ✠ S. Miguel.	*Juizo de Orphãos* 2. e 5. ás 10 horas.
30 Terç. S. Jeronimo p.	1. *vara do civel.*
1 Quart. Ss. Verissimo, Maximo e Julia.	3. e 6. ao meio-dia.
2 Quint. Os Anjos da Guarda.	*Fazenda.* 3. e 6. ás 10 horas.
3 Sext. S. Gaudino m;	2. *vara do civel.*
4 Sab. S. Francisco.	4. e sabados ao meio-d.
5 Dom. O Santissimo Rozario.	*Relação.* Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 2, aos 10 minutos da man.
Cheia a 10, as 4 horas e 13 minutos da m.
Mingoante á 17, as 9 horas e 53 minutos da t.
Nova á 24, aos 50 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 12 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	13 de Setbr.	Austria..	31 de Agosto
Hespanha	8 de dito	Suissa. ...	3 de Setbr.
França ...	8 de dito	Suecia...	28 de Agosto
Belgica...	5 de dito	Inglaterra	8 de Setbr.
Italia.. ..	2 de Agosto	E.-Unidos	25 de Agosto
Alemanha.	1 de Sebr.	Mexico...	2 de dito.
Prussia ...	3 de dito.	California	15 de Julho
Dinamarca	1 de dito	Chili.	26 de Abril.
Russia...	28 de Agosto	Buenos-A.	2 de Setb.
Turquia.	30 de dito.	Montevideo	6 de dito.

CAMBIOS DE 2 DE OUTUBRO.
Sobre Londres, a 28 1/2 20 d. p. 1$000 rs. Firme.
» Paris, 340 por fr.
» Lisboa, sem transacções.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas....		a 28$600
Moedas de 6$400 velhas	16$000	a 16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a 16$200
» de 4$000	9$000	a 9$100
Prata.—Patacões brasileiros..	1$920	a 1$920
Pesos columnarios...	1$920	a 1$920
Ditos mexicanos.....	1$750	a 1$760

EXTERIOR.

LISBOA 20 DE AGOSTO.

A Marcha do gabinete não agrada geralmente. A situação, que contrahira obrigações de tanto alcance com o paiz, a nenhumas tem satisfeito. A energia e decisão, que cumpria estar ao lado do governo actual, não apparece. A sollicitude e desvelo pelos negocios publicos não se presente. O que he o que estamos vendo?

O Diario do Governo tem vindo ermo de providencias! Parece aquella magra folha de quarto de papel, que apenas noticiava, em boletim, nos tempos do Sr. D. João V, as visitas da côrte ás igrejas e conventos!

A miseria publica contrasta com o abandono governamental. As necessidades crescem em face das negligencias e descuidos. Os males aggravam-se; e o pobre povo, o povo adulado em todas as revoluções, he esquecido, como se fosse já um cadaver, repousando sob o tumulo!

Srs. ministros, acordae da lethargia. O paiz está enfermo, a nação carece de assiduos cuidados, e diligencias. As providencias de cemiterios são um verdadeiro epigramma á situação.

O corpo social está quasi sem alento. Esse resto de vitalidade que ainda lhe presentis he talvez a agonia do passamento. Acodi-lhe, que ainda podeis talvez salvar este pobre Portugal, que tem sido tratado por curandeiros, como se se estivessem fazendo experiencias in anima vili.

A fazenda publica -- a vida d'um estado —não se organisa com promessas. O credito não renasce, quando affluem factos e circunstancias que o destroem radicalmente. Se a despesa recresce, se a receita se esterilisa, a morte he irremediavel. As nações acabam, e perecem. Se se persuadem do contrario, enganam-se, e contrariam a historia.

E d'este modo caminhamos para o anniquilamento. D'aqui a não ser nação não dista muito. Não adulamos o poder, para requestar-lhe as graças; não o aggredimos por acinte, para minal-o, e subirmos depois a um capitolio de ruinas.

O nosso fim he outro. Queremos o bem geral. Quem na conjunctura se encarregou do leme do estado deve procurar bom surgidouro. O piloto que navega sem rumo, sem direcção, e que se deita em descanço, faz naufragio. Perde-se a si, e ao navio.

Em verdade o que estamos presenceando faz desanimar ainda os mais confiados, e que tenham esperança.

Houve uma agitação no paiz, e quando ha d'estes acontecimentos extraordinarios, a ordem publica perturba-se, as despezas que ofaz o estado são sempre excessivas. E deu-se tudo isso d'esta vez. Cumpria pois ao governo cimentar a ordem, procurar elementos para ella, ligando-se a authoridade de probidade, e saber, e não a individuos facciosos e partidarios. E não se fez isso! Parece que o movimento teve por fim destituir pessoas, embora muitas fossem optimas authoridades para dar entrada a pessoas. Augmentaram-se despesas, e não se olhou donde devia vir o dinheiro!

Houve por isso, e ha, esse transtorno interminavel, esse cahos que ahi se nota.

A situação, desprendendo-se das recordações gloriosas, esquecendo um passado, rico de feitos, foi dar a mão aos demagogos; quiz elleval-o á altura do poder, sem reflectir, que seria, e sera infalivelmente esmagada.

Desengane-se a situação, que o caminho que segue leva-nos a novos desastres, e a perdas irremediaveis. Formulou um programma que não tem cumprido, e por que faltou, vê-se desamparada e isolada. Srs. ministros, olhae para a nação, considerae as verdadeiras necessidades do paiz, e satisfazei o se podeis.

IDEM, 22 DE AGOSTO.

A negação de todo o systema.

Temos olhado com o sentimento de uma dôr profunda para tudo isso, que ahi se está passando em desdouro do governo representativo. Não se faz uma promessa que não leve involta em si a intenção da mentira, e da decepção. Não se apregoa um salvaterio, que não se resolva na mais requintada burla contra a fé publica, e contra os verdadeiros interesses da sociedade. Nada os detem no caminho do mais cynico interesse individual. Sacrificam reputação, principios, crenças, o bem estar da sociedade, e a ordem e paz publica á conservação de uma pasta, e á paixão de dominar tão ephemera, como deshonrosa.

E dizem que querem regenerar o paiz! Engano! Hypocrisia! Mentira!

Somos sacerdotes da verdade. Não sabemos trahir a nossa consciencia. A religião, a santa religião das boas doutrinas obriga-nos a fallar aos amigos, e correligionarios toda a verdade.

Ouçam-se, se não são surdos; vejam bem o que dizemos, se não são cegos do corpo, ou do espirito.

Saudámos um programma que reunia em si a boa sciencia social, porque o acreditamos sincero.

Tinhamos visto um combate longo contra a corrupção politica; e ao tomarmos, como tomámos, assignalado lugar n'essa guerra contra o patronato, contra a intolerancia, e contra outros erros governativos; pareceu-nos que a simulação, e a perfidia, não entravam no calculo dos que se abalançavam a commetter um grande attentado, reputando-o meio unico de salvação.

A nossa boa fé ainda desta vez foi illudida.

Proclamou-se guerra ao ministerio de 18 de junho, e de facto o que vimos foi que as hostilidades mais pungentes se dirigiram contra a carta, e contra o throno.

Depois da usurpação mais odiosa e injustificavel dos poderes politicos, reconhecidos pela convenção social, descarregou-se sobre esta o machado do arbitrio.

Um acaso feliz e imprevisto, intendeu-se que era meio bastante para se investirem da omnipotencia do poder; e desde logo não houve excesso que se não commettesse, delirio em que se não cahisse, e horror que se não praticasse.

-- O throno foi desacatado nas praças, nas ruas, e nos theatros.

-- A carta foi posta em almoeda no pelourinho das facções.

-- O que devia ser estavel, permanente e duradouro, tornou-se variavel a talante de uma eventualidade feliz.

-- A theoria da legalidade converteu-se no arbitrio mais monstruoso.

-- As regras da justiça substituiram-se pelas maximas odiosas da mais torpe duplicidade.

-- A moralidade e a tolerancia, traduziram-se em perseguição contra caracteres illustres, probos e desinteressados do partido moderado, sómente porque tinham sabido desempenhar os deveres de honra, e da sua posição.

O nosso caminho não era e nem podia ser esse.

Se a experiencia, essa fatal experiencia de tantos annos, não tem aberto os olhos aos estadistas d'agoa doce, que em circumstancias difficeis apparecem de todos os cantos, carregados de elixir milagroso para imporem aos credulos, ou aos parvos, confiamos em Deus, que ha-de, pela sua infinita bondade, reservar-nos mui differente sorte.

A verdade e a justiça, não teem senão uma face. Diante dellas como podeis apresentar-vos puros, fortes e sem macula: se todos os vossos actos vos condemnam no tribunal da razão, impassivel e inflexivel, como réos de lesa sinceridade?

Amor pela carta! Como o podereis invocar, vós, que a tendes despedaçado de alto abaixo sem respeito ás suas tradicções gloriosas, nem aos sacrificios extraordinarios, porque foi restituida a este paiz?

Respeito pela lei! Como o adduzireis, se vos alevantastes sobre a lei das leis, e sobre todos os poderes, adoptando as formulas de um despotismo feroz, e anniquilando aquellas mesmas leis, que constitucionalmente tinham sido promulgadas?

Interesse pelo bem estar do povo! Como vos atrevereis a allegar -- se todas as vossas medidas tendem a desmantelar a administração, a anniquilar a confiança, a fazer perder o respeito á autoridade publica, a lançar a confusão nos principios sociaes, e a destruir toda a esperança do futuro?

A economia, tão necessaria em todos os ramos do serviço publico, para se minorarem as difficuldades das finanças, e para evitar a realisação de uma tremenda crise, acha-se transformada na prodigalidade mais espantosa; e quando todas as vistas do ministerio, se soubesse corresponder a sua missão, deviam dirigir-se a crear, ou preparar a abertura de novas fontes de receita para acalmar a ansiedade publica sobre o triste estado da nossa fazenda; he quando se offerece o imprudente espectaculo do augmento despeza, e da diminuição da receita!!!

Sentimos por amor desta terra, em que nascemos, que se fechem os olhos a verdades tão palpaveis. Afflige-nos, e muito, o ver que no terreno da estrada em que vos tendes lançado, não vejaes a vossa deshonra, e a desgraçada sorte desta infeliz nação!

Srs. ministros! Não podeis governar o paiz, por que seguistes o caminho opposto, diametralmente opposto ao da verdade e da justiça -- unicas que podem dar força aos governos. O interesse das facções póde dizer-vos outra cousa conforme suas vistas, e seus fins; mas nós, que somos da patria, que não queremos senão o seu bem, não devemos trahir a nossa consciencia, escrevendo o que não sentimos, nem cremos.

Podieis ter feito muito bem ao vosso paiz, se realisasseis as vossas promessas pomposas: mas quem podera confiar em vossos actos, se o engano começou aonde sómente deviam principiar a sinceridade e a verdade? Como podereis exigir confiança, se offendestes todos os dictames della? E que he, ou póde ser um governo sem confiança?

E acredite-se que não he sentimento de indisposição para com os senhores ministros, que nos leva a dizer verdades, que provavelmente não agradarão: he sim a compaixão pela desgraçada sorte de um todo, a que pertencemos.

Quando em lugar de vermos seguir o caminho da organisação geral da administração, e em particular o da organisação da fazenda, encontramos só incuria, quanto aquella, e os erros mais palpaveis e tremendos quanto a esta; quando depois do decreto de 6 de agosto, percursor da crise, que nos ameaça, vemos aggravada a situação pelas providencias imprudentes e de momento, que contém o decreto de [illegible] agosto, hoje publicado no Diario [illegible] governo; quando vemos por elles creado um novo elemento de descredito, que, diminuindo a receita publica, ha de verificar, pela sua inopportunidade, as previsões da sciencia, e arrastar comsigo ao precipio a tranquilidade publica; não nos resta senão gemer sobre a fatal facilidade, com que se improvisam semelhantes meios, e regeitar para longe de nós, e do nosso partido, a complicidade em tão imprudente e impolitico recurso.

Deus conceda aos senhores ministros melhores ideias do que as que teem mostrado, e seguido até aqui. -- Oxalá que possamos cantar-lhes hymnos de gloria. Amen.

(*Estandarte.*)

SÃO OS MESMOS EM TODA A PARTE.

Aqui e na capital lêem pela mesma cartilha revolucionaria, que Mazzini escrevera para illustração e guia dos democratas.

Dissolver a força publica he um dos trabalhos mais recommendados pelo famoso cabecilha, para se poder chegar ao fim do estabelecimento da republica. Para se conseguir um tal resultado todos os dissolventes são bons; o ponto está em que alguma cousa se possa corromper, porque a dissolução completa apparecerá depois.

Seguindo fielmente as instrucções do republicano exilado em Londres, os nossos democratas põem em acção todos os meios possiveis, e de que possam lançar mão para indisciplinar, corromper, desmoralisar a desconceituar o exercito.

O exercito he o muro de bronze que não teem podido derrubar: he o elemento de ordem que não podem vencer; he emfim o sustentaculo do throno e das instituições que não conseguem destruir.

No entretanto fazem os maiores esforços para chegarem ao seu fim. He certo que n'estes ultimos tempos teem conseguido alterar em um ou outro corpo do exercito a disciplina, promovendo desordens, creando a scisão entre certos regimentos e improvisando reacções em corpos que estiveram sempre longe de um tal rompimento.

Promovendo as desordens, quebrando a disciplina lançavam os desleaes demagogos á conta do nobre e generoso partido moderado toda a responsabilidade d'estes negros attentados, que as leis punem severamente. Sabido he donde dimana a acção dissolvente que compromette a honra e disciplina do exercito, para se conhecer devidamente, que a par da infamia os revolucionarios são uns cobardes que não ousam de frente levar da espada para combater com lealdade. — Desculpamol-os, que para assim procedêrem precisavam de ser um partido forte, digno e respeitavel; e não são mais que um partido pequenito e despresivel.

Devemos porem attentar seriámente nos seus actos, moralisal-os e tirar d'elles as consequencias que lhes são naturaes.

Para que improvisam reacções, para que promovem rixas entre os soldados, e estabelecem a scisão entre alguns corpos do exercito?— Ha certamente um fim a alcançar-se, e este não pode ser senão a dissolução do exercito, para depois de desmoralisada e anniquilada a força publica, vir a destituição do regimem monarchico, derrubar-se o throno, e expatriarem-se com a rainha todos os homens que se tiverem mostrado zelosos defensores da corôa e do systema monarchico constitucional.

Nada de illusões. Não ha em Portugal senão dois partidos militares. Um he monarchico, outro he demagogo-republicano. Um he despresivel, o outro he respeitavel. Este he o partido cartista, aquelle he o setembrista. Quem amar o principio monarchico, quem presar o throno, quem acceitar as tradicções d'uma monarchia de 7 seculos, quem odiar os horrores da republica que como Saturno devora os seus proprios filhos, he cartista está com o partido da ordem e da verdadeira liberdade; quem quizer a desordem, a anarchia, o roubo, as exacções, os tributos pesados do sangue e do dinheiro, quem acceitar a innovação da sociedade, quem presar a banca-rota, quem estimar os flagicios de um estado anarchico—onde sómente vigora a demagogia, he setembrista pertence ao partido democrata, que segue á risca o programma de Mazzini.

São elles, os nossos adversarios, que pozeram no campo as linhas divisorias. — Imprudentes, como sempre, julgaram-se fortes e fizeram a declaração importante, que o paiz acceita e reconhece para os seus legitimos effeitos.

Podem pois conspirar, trazer a sociedade em continuo susto, armar os laços traiçoeiros.— que são demasiadamente sabidos os seus planos.— sabe-se donde veem e para onde vão. Estejam certos que vão sós; não levam ninguem comsigo, a não serem os proletarios e os taes chefes de familias, aos quaes pertenderam nobilitar com direitos eleitoraes que não possuiam!

Façam o que quizerem, porem intendam que um governo justo pode-se tornar energico, e em vista das provas que não falham, tomar estreitas contas aos desordeiros, infligindo aos agentes dos clubs democratas, que por ahi anda a promover as desordens e a alliciar os soldados, severos castigos que merecem.

He preciso que acabe por uma vez este estado de incerteza, e que se trate de dar a maior estabilidade ao throno da rainha, a maior firmesa aos principios monarchicos, e a mais duradoura manutenção ás idéas de ordem que felizmente se acham na grande maioria de nossos concidadãos. O paiz quer viver feliz á sombra da paz: deem-lha, que assim satisfazem um grande dever.

Onde os demagogos conspirarem, onde for encontrado um agente anarchista subornando os soldados, sejam fulminadas as mais severas penas.— A republica franceza fez uma lei contra os clubs, e perseguio os clubistas; nós, os monarchicos, podemos imital-a, porque pugnamos pela existencia e estabilidade de um throno que os demagogos querem aniquilar.

(*Jornal do Povo.*)

Os nossos leitores estarão lembrados de que ha em Londres um club central democratico, de que são chefes Ledru-Rollin, Mazzini, etc., que tem por objecto revolucionar a Europa. Parece que a Italia he o primeiro theatro, onde apresentarão as suas forças, e por isso a Austria, ahi accumula grande numero de tropas, e as tres potencias do norte, Russia, Prussia e Austria conservam em pé grandes forças, para poderem occorrer ás differentes eventualidades que possam apparecer.

Mazzini de tempo a tempo dirige aos adeptos seus manifestos, para os illustrar acerca dos trabalhos dos confrades, e confirma-los na fé de que está proxima a geral insurreição que ha de acabar com o que chama tyrannia religiosa e politica.

Deste periodico transcreveremos o manifesto que Mazzini publicára pela época em que se verificou a revolta do marechal duque de Saldanha, e no qual dava conta dos progressos que a propaganda dos seus principios havia feito na Peninsula Iberica, progressos que se verificou, infelizmente, serem maiores do que ao principio se cuidava.

Entre nós nunca houve ministerio mais asado para dar calor aestes principios subversivos do que o actual; já tinha principiado a cruzada contra a tyrannia religiosa excluindo os parochos e curas de almas da representação nacional, quando a opinião publica indignada o fez recuar.

He maxima dos revolucionarios, quando andam com obra entre mãos, metterem a ridiculo os que fallam das suas conspirações; mas para que o publico conheça que estes projectos de insurreição contra as sociedades não são historias de bruchas nem de lobishomens, mas historia dos perigos mui reaes que ameaçam a sociedade, aqui lhe apresentamos o seguinte artigo do *Times* de 14 de agosto:

« Começou ha pouco um processo perante o tribunal marcial da sexta divisão militar em França, que dá consideravel luz ácerca da vasta organisação subterranea do partido revolucionario naquelle paiz, e dos meios de acção com que contam os chefes populares no seio da mesma assembléa nacional.

Cumpre ter em vista que a cidade de Lyão e alguns dos departamentos adjacentes ainda estão subjeitos ás restricções da lei marcial, pela qual, em vez do processo ordinario da justiça, se averiguam os crimes desta natureza. Em virtude desta, he pois perante o coronel do 13º regimento de linha, que se trata deste processo, muito intrincado emquanto ás provas e leis. Não são menos de 51 as pessoas implicadas no que se chama a grande conspiração de Lyão. Muitos estão presos, outros fugiram. Este processo he menos interessante pela sorte dos agentes subalternos que podem ser punidos do que pelas extensas revelações que faz dos projectos dos republicanos vermelhos em toda a França, e mais dos que se acham exilados ou na Inglaterra ou na Suissa.

Não he possivel que a França se esqueça, e por meio della as outras nações da Europa, dos grandes e recentes perigos a que a sociedade em toda a parte esteve exposta, e de que escapou; e quanto eram abjectos os homens que por conspirações noturnas e barricadas nas ruas se propunham mudar a face do continente europeu. A montanha julgou opportuno ha pouco declarar aos seus adeptos que o futuro lhe pertencia. Mr. Ledru-Rollin e Mr. Mazzini, com seus socios do club democratico central de Londres estão diariamente publicando que he chegado o tempo, em que o machado e punhal hão de trabalhar. Não deixa de ser uma pagina de grande instrucção na historia da época actual o processo judicial, que mostra com que perseverança e audacia se forjarão taes projectos no centro de parte do povo francez.

Não havendo sido bem succedida a insurreição contra o governo, que em 13 de junho de 1849 promoveu o partido ultra-republicano, e havendo-se dispersado os chefes da ridicula insurreição de Paris, os vermelhos retiraram-se áquelles departamentos em que existe a sua principal força, intimidados e accusados pela attitude do presidente e do general Changarnier em Paris. As primeiras medidas que tomaram foi crear um grande numero de associações democraticas, que não eram mais que sociedades secretas desfarçadas com o pretexto de instituto de caridade. Ao mesmo tempo augmentaram-se os periodicos socialistas, e estabeleceram-se em toda a parte em que se encontrou impressor que se quizesse expor aos riscos de perseguição e prisão. Destas sociedades secretas a mais importante, pelo menos nos departamentos do sul da França, era a conhecida pelo nome de Nova Montanha.

Presume-se que o seu primeiro fundador fôra Ledru-Rollin, que continuou a dirigi-la do seu retiro de Brompton; mas os seus mais activos agentes são Delescluze, bem conhecido pelos tumultos de 1848, e Affonso Gent, que se tornara conspicuo pela violencia das suas opiniões revolucionarias na assembléa constituinte, e que he o principal implicado no actual processo. Os membros da nova Montanha dividem-se em decurias, cada uma de 10 homens, commandadas por um sargento e um cabo. Paga cada um mensalmente de 40 a 90 rs., fora frequentes subscripções para as despezas dos chefes, que vivem desta especie de agitação. Cada departamento tem um presidente e commissão, que mantém relações com as commissões directoras de Paris, Lyão e Londres. Os membros são iniciados com as formalidades usadas em taes casos e o neophyto dá sobre um punhal o seguinte juramento:

« Eu N., homem livre, juro em nome dos martyres da liberdade, armar-me contra a tyrannia religiosa e politica, em todos os tempos e lugares; juro trabalhar na propagação dos principios democraticos e socialistas; juro auxiliar meus irmãos todas as vezes que fôr necessario; juro assassinar o traidor que me couber por sorte; juro não divulgar cousa alguma do que se disser ou fizer nesta sociedade, e resigno-me a uma morte infame, se trahir este juramento.»

Profere este juramento com os olhos tapados, e ao tirarem-lhe a venda vê as armas de todos apontadas para elle, symbolo de que todos o hão de defender, se cumprir o que jurou, e de que o punirão, se fizer o contrario. Parece bem averiguado que esta associação inclue grande numero de socialistas em 15 departamentos. As suas ramificações estendem-se do Jura ao longo da corrente do Rhodano, pelas duas margens do rio. Os preparativos que faz para a insurreição e guerra civil são em grande escala; fabrica clandestinamente polvora, compra armas que conserva escondidas, mantém relações intimas com os refugiados de todas as nações, que por vezes occorrem em grande numero ás fronteiras da Suissa. Não tem por ora chefe nem plano determinado para a campanha.

Da grande correspondencia ha pouco apprehendida em Lyão e cidades visinhas pela policia, vê-se que Affonso Gent era a pessoa que aspirava a dirigir a empresa, e quem actualmente tinha adquirido grande ascendencia nos conspiradores destes departamentos. Foi pelo mez de junho de 1850 que se deu com esta potencia. Os montanhezes de Paris exasperaram os seus correligionarios das provincias recusando expor-se ao risco de nova insurreição depois de vencida a lei eleitoral de 31 de maio na assembléa. Gent era um dos que vivendo em diaria correspondencia com os ferozes democratas de Aix, Nismes, Avignon, promettia aos seus sequazes mais ousadas medidas, mais breve triumpho. O seu plano, como agora se collige da parte das provas, era dar aos departamentos do sul da França uma organisação tão forte e completa que se podessem todos insurreccionar a um signal dado: tomar as fronteiras da Suissa e Saboia como meios de auxilio ou retiro; apoiar o movimento francez com o auxilio dos refugiados em Genebra; apoderar-se, sendo possivel, dos portos de Toulon ou Marselha; dominar por este meio Argel e a esquadra; inflamar com esta insurreição as provincias do nascente affectas ao movimento, e subsequentemente os departamentos orientaes que se lhe suppõe favoraveis; conseguir assim um levantamento geral republicano no paiz, especialmente aonde houvessem fracas guarnições. Todos estes pontos do plano acham-se provados pelo depoimento das testemunhas, e as muitas correspondencias interceptadas.

A 29 de junho de 1850 houve um congresso dos delegados dos differentes ramos da associação em Valença no Rhodano, e Gent foi nomeado general ou chefe da conspiração. Houve outra reunião a 30 de setembro em Macon, a qual assistiram alguns membros da assembléa nacional da extrema facção republicana. O objecto da associação nesta época era dar o signal da insurreição, quando a assembléa tornasse a começar os seus trabalhos, e he para notar que isto se passava n'aquelles mesmos departamentos que havia pouco tinha visitado Luiz Napoleão. O signal devia ser dado por fogos de bivaque nos montes, e Gent fallava com confiança aos seus correspondentes do começo de uma lucta decisiva. Por 7 de novembro cahio todavia nas mãos da policia uma lista das pessoas mais implicadas na conspiração. Foram presas algumas. Os papeis apprehendidos fizeram novas revelações. Foi preso o mesmo Gent, e o resultado de tudo está actualmente perante o tribunal marcial.

De taes empresas muitas falham antes que uma seja bem succedida, e nas revoluções perecem cem vulgares conspiradores por um que vai em triumpho ao capitolio. Mas a força de taes aventureiros não está nelles, mas na classe de povo a que se dirigem, sendo bem succedidos; e não nos devemos esquecer de que dentro em poucos mezes mais destas mesmas facções e sociedades secretas serão chamadas na crise de duas eleições, e se acharão preparadas, como o caso pedir, a violar ou vindicar a lei conforme seus intentos, não se abstendo em qualquer dos casos dos peiores e mais violentos meios de acção.

(*Periodico dos Pobres do Porto.*)

REPUBLICA FRANCEZA.

ASSEMBLEA NACIONAL LEGISLATIVA.

Discussão das propostas relativas á revisão da constituição.

SESSÃO EM 15 DE JULHO DE 1851.

O Sr. Presidente: -- Mr. Grevy tem a palavra.

Mr. Grevy: -- Senhores no momento de entrar por minha vez neste debate, preciso revendicar para mim aquillo que sempre estou disposto a pedir para os outros, aquillo que a sabia allocução de nosso honrado presidente permitte-me esperar; isto he inteira liberdade.

A proposta de rever a constituição pelo pensamento que a inspirou, pelo fim a que tende, pelo caracter e pela significação que seus proprios autores lhe teem dado, não he outra cousa que um protesto contra a revolução de fevereiro, e uma occasião que os partidos dynasticos aproveitado para levantar seu estandarte contra o estandarte da republica. He debaixo do fingido nome de revisão, a continuação e coroação da luta empenhada ha trinta annos neste recinto entre os adversarios e os defensores das instituições eleitoraes. Não provocamos este debate, aceitamo-lo. Sómente o queremos sincero, leal e livre, afim de que em compensação da perturbação e anxiedade que semeia no paiz, sirva ao menos para esclarecer o povo sobre uma questão que toca em seus primeiros interesses, e sobre a qual os bofarinheiros das petições se teem mostrado mais zelosos em sorprender assignaturas, do que em fazer-lhe conhecer a verdade.

Venho portanto, pela minha parte, dizer altamente e sem rodeios, o que penso sobre o projecto de revisão, e bem assim a rasão pela qual voto contra elle.

Serei levado forçosamente pela necessidade do assumpto, a fallar de vossa politica e de vossos actos. Fa-lo-hei sem sahir do decoro e sem esquecer o que devo a meus collegas, porém com a firmeza que exige um grande interesse, e com a liberdade que esta tribuna deve garantir-me.

Não me proponho examinar a questão de revisão em si mesma, nem procurar seu caracter e seu fim, nem assignalar suas consequencias e seus perigos; porém, antes de tudo, visto que esta tarefa não foi ainda prehenchida pelos oradores que me precederam, não posso deixar de deter por alguns instantes vossos espiritos sobre esta sorte de questão prejudicial que se levanta para nós no limiar deste debate, e a qual denominarei, se me permittis que uze de uma expressão da lingoagem do foro, nossa excepção contra toda a petição de revisão: quero fallar deste complexo de leis que tendes levantado entre nós e vós, como uma barreira contra a qual todos os planos de revisão virão fatalmente quebrar-se.

Dessas leis, a que assignalarei em primeiro lugar, todos os que me escutam já a nomearam, he a lei eleitoral de 31 de maio de 1850. (Movimento.) Logo que chegar de novo o momento de discutir esta lei, espero que elle chegará brevemente, pedir-lhe-hemos conta de seus effeitos hoje conhecidos, da situação em que tem posto o paiz, e do futuro ameaçador que lhe prepara. Presentemente não direi senão uma palavra necessaria para a continuação deste discurso, e essa palavra, não temo que algum espirito serio, e que se respeite a si mesmo, ouze contradize-la; esta palavra he que a lei de 31 de maio teve por fim e por effeito fazer sahir das listas eleitoraes uma parte dos cidadãos que concorreram para as eleições da assembléa constituinte, da assembléa legislativa e do presidente da republica; isto he, pôr fóra do corpo eleitoral uma parte do povo; em outros termos restringir, truncar, etc., por conseguinte destruir o suffragio universal.

Digo que este foi o fim da lei de 31 de maio. A'quelles que podessem te-lo esquecido, bastaria lembrar que os autores desta lei (elles o confessaram então e se gloriaram depois bastante disso.) quizeram tirar uma desforra das duas ultimas eleições de Paris, quizeram dar um golpe ousado que, intimidando a seus adversarios, animasse a seus amigos, e pela exclusão calculada da fracção a mais democratica do povo, quizeram encadear á sua bandeira a victoria eleitoral que abandonava. (Assentimento á esquerda.)

Ella não he uma lei concebida pelo legislador na calma e na serenidade de seu espirito. He uma lei de represalias, de odio e de colera; he como disse nesta tribuna um de seus mais eloquentes promotores, um acto de desespero. (A esquerda--Muito bem! muito bem!)

Eis ahi o fim da lei.

Quanto ao seu effeito, elle he alguma cousa material e palpavel. He certo, está officialmente provado que o resultado desta lei he, desde já, excluir das listas perto de 3 milhões de eleitores. Digo desde já, porque vós o sabeis, senhores, esta lei ainda não disse sua ultima palavra; ella não tem sido executada por toda a parte com o mesmo zelo e com a mesma habilidade; ainda não se tiraram della todos os thesouros de arbitrario que encerra em si. O resultado não será completo senão no anno vindouro, depois da revisão das listas, principalmente se derdes ao governo a nomeação dos maires, complemento indispensavel da primeira medida.

Convencei-vos que então não serão 3 milhões, mais 4 ou 5 milhões que sahiram das listas. Seja porém o que for, quer sejam 8 quer 5 milhões de cidadãos, quer o terço ou a metade do povo que, se veja despojada do direito de votar, quer o suffragio universal seja reduzido ao terço, quer á metade, he evidente que tanto em um caso como no outro, o suffragio universal não existe mais.

Mr. de La Rochejaquelein: -- Isso he evidente.

Mr. Grevy: -- Está portanto averiguado que a lei de 31 de maio teve por fim e por effeito acabar o suffragio universal. He um ponto sobre o qual haveria simpleza em insistir depois de tantas discussões que o teem illuminado, e em presença dos documentos, dos factos, do testemunho da consciencia publica.

E he a um corpo eleitoral assim formado e assim mutilado que nos aconselhaes que entreguemos a sorte da constituição e da republica!

Quereis que façamos rever por 5 ou 6 milhões de eleitores a obra de 10 milhões de cidadãos, e que appellemos para uma fracção do povo do que foi decretado pelo povo inteiro! Eis aqui o que o honrado Mr. Broglie e aquelles de seus amigos que assignaram sua proposta chamam dar ao povo o pleno exercicio de sua soberania! (Viva: approvação á esquerda.) Senhores, não temos o direito de fazer o que nos haveis proposto.

A soberania do povo he o principio e a *fonte* de nosso poder; não nos reconhemos com direito de attentar contra ella. Que somos nós para despojarmos de sua parte de soberania a tantos milhões de cidadãos? Quem nos fez arbitros e dispensadores de direitos? Quem elevou-nos acima do povo soberano? Não somos alguma cousa senão por elle; não temos poderes senão aquelles que temporariamente elle nos ha confiado; não somos seus mandatarios, e se não fora o concurso dos suffragios daquelles que são hoje excluidos, um grande numero d'entre nós como como d'entre vós não estaria sentado nestes bancos. (Approvação á esquerda e em muitos bancos da direita.)

Quereis que empreguemos contra nossos eleitores o poder que recebemos delles, quereis que tiremos de nosso mandato o direito de destituir nossos mandantes? Seria isso um excesso de poder, um abuso de mandato, uma revolta contra o povo pelo qual aqui estamos e contra o qual vós e nós nada somos. (A' esquerda, muito bem!)

O que exigis de nós, he que reneguemos nossos principios, que traiamos nosso mandato e que nos deshonremos.

Fizemos, senhores, tudo o que estava em nosso poder contra a lei de 31 de maio, não podemos impedir que fosse feita; ao menos podemos limitar seus effeitos e preservar a constituição da republica. Senão nos foi possivel conservar ao povo o suffragio universal, podemos felizmente salvar a constituição republicana por elle adoptada; isso he para nós um dever sagrado, e todas as manobras, todas as vexações de qualquer parte que venham, não poderão impedir-nos que o cumpramos. (Approvação viva e prolongada em muitos bancos da esquerda.)

Sentimo-nos sustentados ainda por outro pensamento; estamos convencidos que combatendo pela soberania do povo, combatemos ao mesmo tempo pela ordem e pela voz publica, que de hoje em diante são della inseparaveis.

Com effeito, se a lei de 31 de maio não for revogada se fôr executada (aparto por um momento de meu espirito assinistras eventualidades de 1852) se esta lei nefaria, digo, for mantida e applicada, se no dia de sua restauração, os grandes poderes da republica, o presidente, a assembléa, sahirem do suffragio restricto; seria isto incontestavelmente uma grande desgraça. Contestados, desconhecidos, sem força, esses poderes nos levarão a difficuldades e a perigos incalculaveis; porém que succederia, senhores, se fossem, não poderes ephemeros, mas a propria lei fundamental que estivesse infeccionada deste vicio originario, se a constituição que tira do suffragio universal uma solidez inabalavel, como tendes visto ha dous annos, fosse substituida por uma constituição, obra de uma soberania mutilada?

Atacada em sua legitimidade, não só por aquelles que são excluidos, senão ainda por aquelles que, posto que contados entre os previlegiados da lei de 31 de maio, não deixam de ser soldados do suffragio universal, esta constituição sem força moral, sem apoio, sem raiz desabaria ao primeiro choque e nos arrastaria em sua queda para revolução das quaes ninguem pode prever o caracter, nem calcular o termo.

Mr. de La Rochejaquelein: -- He a pura verdade.

Mr. Grevy: --Chamo sobre esta ultima consideração tão poderosa a meus olhos, a meditação de todos os espiritos que a paixão politica não subjuga a ponto de lhes tirar toda a liberdade e toda a reflexão. Podeis, senhores, não interessar-vos tanto quanto nós pelos direitos do povo, podeis não abalar-vos pelos ataques feitos á sua soberania; mas sendo homens de autoridade, preocupando-vos quasi exclusivamente com a estabelidade do poder e da força do governo, não sei como possais pensar em substituir uma constituição fundada sobre as largas bases do suffragio universal por instituições elevadas sobre a base estreita e vacillante da restricção e do previlegio. Não vedes que os antigos fundamentos do poder estão destruidos, que as velhas crenças politicas cederam o lugar á noção do direito, e o espirito de subordinação ao sentimento indomavel da igualdade? Como he pois que quando, no meio deste abalo social, a fortuna das revoluções tem reconstituido a autoridade sobre á rasão commum, dando-lhe por base o suffragio universal, e a vaga revolucionaria á tem levado em seu naufragio sobre esta rocha inabalavel, unico e derradeiro fundamento que lhe resta, procurais arranca-la dahi, para confia-la de novo aos restos submergidos das velhas instituições que cahiram com ella! (Viva approvação á esquerda.)

Esta he, senhores, a primeira rasão que nos impede de attender a nenhuma petição de revisão.

Ha uma segunda, sobre a qual peço-vos me permittais deter-me ainda por um momento. Ella tira-se das outras leis politicas que haveis feito, do estado actual dos direitos e das liberdades publicas, da situação que a combinação destas leis impõe aos cidadãos em geral e aos republicanos em particular.

Em um estado democratico todas as liberdades, todos os direitos são solidarios, elles combinam-se, completam-se uns aos outros, e sustentam-se em um encadeamento necessario. Supprimi por exemplo, o direito que tem os cidadãos de communicarem entre si publicamente seus pensamentos, que o direito de votar torna-se em suas mãos um instrumento cego e perigoso.

Não temo por tanto encontrar sobre estes bancos um só contradictor, quando disser que o direito de esclarecer-se, de conferir he tão importante, tão sagrado quanto o direito de votar, o qual he a condição indispensavel do suffragio universal, a tocha que o esclarece, que o dirige.

Ora, deste direito que não he outro que o de exprimir cada qual seu pensamento, deste direito primordial consagrado por todas as constituições e que, antes de ser escripto nellas, fora gravado na consciencia humana, não existe mais vestigios, no momento em que fallo. Este direito que tem cada qual de dirigir-se a seus concidadãos, de escrever-lhes e de fallar-lhes, de consulta-los, de aconselha-les, de conferir com elles, vós o tendes atacado em todas as suas manifestações, vós o tendes destruido em todas as suas formas. Com effeito, para ficarmos convencidos disso, não he preciso grande trabalho de espirito, basta que cada um de nós encare a situação que lhe tendes feito, e faça de alguma sorte o inventario das liberdades cujo vós lhe tendes deixado.

Permitti-me que faça perante vós este trabalho, e que tome a mim mesmo para objecto da minha demonstração.

Sou cidadão e sou representante do povo, mas se como cidadão quizer dirigir-me ao publico, entrar em communicação com meus concidadãos, com os eleitores do departamento em que voto, se no momento das eleições quizer fazer-lhes conhecer meu pensamento, discutir com elles as questões que se agitam ou as candidaturas que se apresentam; se como representante do povo, quizer por-me em relação com os eleitores que para aqui me enviaram, dar-lhes conta de meu mandato; se quizer communicar-lhes meu sentimento ou interroga-los sobre tal questão, sobre tal acontecimento, não o poderei fazer, pois me tendes tirado todos os meios de que para isso podia servir-me, tendes-me posto na impossebilidade de absoluta de o conseguir.

Não ha com effeito senão dous meios para cada qual exprimir seu pensamento: a palavra e a escripta.

Para que eu possa communicar com meus concidadãos, he preciso portanto que possa fallar-lhes ou escrever-lhes. Não posso fallar-lhes, porque para fallar seria necessario reunilos, e vós tendes supprimido o direito de reunião. A lei de 19 de junho de 1849 por um resto de escrupulo, tinha exceptuado da prohibição as reuniões eleitoraes; era isto como uma fenda atravez da qual o direito de reunião respirava ainda; porém logo no anno seguinte acabastes de suffoca-lo equiparando as reuniões eleitoraes de todas as outras e confundindo todas na mesma prohibição: hoje o direito de reunião está extincto. Assim dos dous meios que tem o cidadão de exprimir seu pensamento, de entrar em communicação com o publico, o primeiro me he interdicto; não posso nem como cidadão, nem como representante do povo, em tempo algum, por nenhuma causa, reunir meus concidadãos, nem meus eleitores para fallar-lhes em commum.

Porventura tendes-me deixado ao menos o meio de escrever-lhes? Tambem não. Posso he verdade confiar ao papel o que tenho a dizer-lhes, posso mesmo faze-lo imprimir, porém não tenho nenhum meio de faze-lo chegar ao seu conhecimento. Eu podia fazer affixar meu escripto nas esquinas, ou faze-lo destribuir; vós prohibistes tanto a affixação como a destribuição. Resta-me, he verdade, o recurso do correio; porém, sem fallar do que elle tem de custoso, não pode substituir aos outros; o correio não he um meio de communicar com o publico, não posso pelo correio enviar meus escriptos senão aos meus amigos, senão aos meus conhecidos, senão áquelles dos quaes sei o nome e a morada; o correio he um meio de communicar com algumas pessoas; não he um meio de communicar com todas. Portanto se eu quizer derramar meus escriptos entre meus concidadãos, entre meus eleitores, não o poderei fazer, pois me haveis tirado todos os meios de que poderia lançar mão para este fim.

Existe, na verdade, a impresa periodica, mas, além de que a destribuição das gazetas he prohibida como a dos escriptos não periodicos, além de que muitos outros obstaculos empecem, a marcha da impresa periodica, he certo que todos não podem ter uma gazeta á sua disposição. A gerencia, a caução, o sello e as necessidades fiscaes destas sortes de publicações fazem dellas empresas industriaes profissões; ellas não pertencem ao uso da generalidade dos cidadãos. Os periodicos não são um meio de communicar com o publico senão para alguns, para os gazeteiros, para seus ami-

MUTILADO

gos; elles não são um meio ao alcance dos cidadãos em geral. Para estes os escriptos não periodicos são o unico meio de communicar com o publico, mas este meio vós o tendes interdicto!

He por conseguinte no escripto não periodico que reside o direito dos cidadãos. As gazetas, debaixo de certas relações, são uma industria. O escripto não periodico de que fallo he inteiramente estranho a toda a especulação; he puramente o exercicio do direito dos cidadãos, e vós o tendes supprimido

Deste modo tendes-me prohibido a palavra pela prohibição da reunião e a escripta, pela prohibição da afixação e da distribuição. Entre mim e meus concidadãos, entre mim e meus eleitores acho sempre vossas leis e a mão da policia.

Não resta senão o meio do correio, pelo qual não se chega ao publico e á impresa periodica, que he o previlegio do pequeno numero. Para a generalidade, para a quasi universalidade dos cidadãos não ha nenhum meio de communicar entre si publicamente, para esclarecer-se e conferir sobre os negocios publicos

Eis-aqui o balanço da primeira de nossas liberdades; o direito que teem os cidadãos de exprimir seu pensamento pela palavra e pela escripta, vós o haveis supprimido.

Quando digo supprimido, digo que fizestes peior, que o entregastes ao arbitrario e á descripção do governo, o qual com este espirito de equidade de que são revestidos todos os seus actos, prohibe-o systematicamente a seus adversarios e reserva-o, como um monopolio, para seus amigos.

Por muitos motivos, senhores, faço opposição a estas leis; mas este he o que mais tem revoltado o meu espirito e minha consciencia. Comprehendo a igualdade na compressão; mas a liberdade para uns e a oppressão para outros, he o que não comprehendo; he este o caracter particular destas leis, he isto o que ha de fazê-las apparecer na historia como uma das causas mais profundas da consideração da lei, do aviltamento do poder e da desmoralisação publica.

Deixo todas estas rasões prejudiciaes, e passo á questão da revisão.

Se se tratasse realmente de rever a constituição, isto he, de tocar nella para melhora-la, teriamos primeiro que tudo que propor-nos e que resolver estas duas questões:

Tem sido experimentada a constituição? Póde ella ser julgada?

Estam todos geralmente de accordo sobre os defeitos que ella encerra, sobre as mudanças que reclama?

He só depois de ter resolvido affirmativamente estas duas questões, que poderemos, se somos homens serios, adoptar a medida tão terrivel que nos he proposta.

Tem sido por ventura bem experimentada a constituição? Respondo ousadamente: Não! A constituição não está ainda em vigor senão a dous annos, suas leis organicas, isto he, seus meios de applicação e de desenvolvimento ainda não estam feitas, pelo menos as mais importantes e as mais numerosas.

Ainda mesmo que todas ellas tivessem ja sido publicadas, eu affirmaria sem temor de ser contrariado pelos homens esclarecidos que me ouvem, que não ha uma constituição, uma forma politica qualquer que dê seus fructos dentro de dous annos e que se possa julgar por uma prova tão curta, principalmente se esta lei sahio inopinadamente de uma revolução violenta, se foi promulgada no meio da crise determinada por esta revolução, se tem que lutar contra rancores criminosos, contra interesses contrarios e contra a colisão de todos os velhos partidos.... (Aqui o orador, cuja voz ia enfraquecendo, para, volta-se para o Sr. presidente e troca com elle algumas palavras.)

O Sr. Presidente:—O orador pede para descançar um instante. (Sim! sim!)

(Mr. Grevy, visivelmente indisposto, desce da tribuna, e retira-se para um dos corredores da assembléa, onde he immediatamente cercado de um grande numero de seus collegas.)

A sessão fica suspensa durante um quarto de hora.

O Sr. Presidente:—Mr. de Grevy não poderá tornar a fallar senão amanhãa: portanto Mr. Miguel (de Bourges) tem a palavra.

Mr. Miguel (de Bourges):—Senhores, porventura esta tribuna he tão formidavel como se tem dito? Ella o he sempre para mim, porque desta altura do mundo intellectual não deveriam cahir senão palavras dignas do povo a que se dirigem. Ora quem pode estar certo de possuir a verdade? He por esta rasão que abstenho-me de muito boa vontade da honra perigosa de fazer ouvir minha voz nesta assembléa. Hoje não occultarei meu sentimento, não estou commovido; atrevo-me a dizer que estou seguro da verdade. Defendo a republica, he o instincto dos povos! (Approvação á esquerda.)

Hontem commetti uma falta, a qual confesso, interrompi um general que fallava nesta tribuna em favor da republica. Tratava do direito antigo e do direito das monarchias. Pretendia que nosso principio seria compromettido se deixassemos discuti-lo. He a linguagem da monarchia, he a historia de nossos ultimos trinta annos. Tenho, senhores, nas mãos os monumentos de nossa intolerancia; todos vós, em circumstancias diversas haveis sustentado a mesma maxima, que jámais um governo não pôde deixar-se discutir. Esta maxima, vós que hoje nos presidis, vós que presidis a commissão e que apresentastes o projecto de revisão, a tendes sustentado; o que prova que não tendes fé em vosso principio. Isso tem acontecido em todos os tempos e em todos os paizes, ainda mesmo nas republicas antigas. He porque não credes em vosso principio que não permittis que seja discutido. Nós, porém, republicanos de hoje, de nosso tempo, de nossa sociedade, queremos, pelo contrario, que nos discutam.

(A' esquerda. Muito bem!)

Mr. Miguel de Bourges:—Não obstante nossa grande fraqueza, não obstante nossa minima habilidade, não obstante nossa quasi nullidade em politica provocamos, permettimos, sollicitamos que nos discutam; temos a pretenção de ser a propria rasão. Risos unicos á direita:—Viva aprovação na extrema esquerda.)

Mr Carlos Albatucci:—Mr. Royer-Collard Mr. Guizot disseram outro tanto.

Mr. Miguel (de Bourges):—Quando primeiro com a deportação e com a morte aquelles que vos contestavam, não tinheis acaso nem ao menos a pretenção de ter por vós a razão?

Muitos membros da esquerda: — Muito bem!

Mr. Miguel (de Bourges):—Tomai sentido nisto senão podemos ser discutidos, não somos verdadeiros. Somos os filhos da duvida, não podemos renegar nossa mãi, o livre exame; esta he a fonte donde viemos e para a qual queremos sempre remontar (Approvação a esquerda.)

Eu devia esta palavra de explicação, devia esta justificação ao aparte que dei; elle me era pessoal: exprimia meu sentimento. Ignoro se he o sentimento de meus amigos..

Um grande numero de vozes a esquerda: — Sim! sim!

Mr. Miguel (de Bourges): — ..... Pois fallo em meu nome. (Nova approvação a esquerda.)

Mr. Armaude (de L'Ariége): — Sim! sim! Discutam a republica tanto quanto quiserem.

Mr. Miguel (de Bourges):—Principio a crer senhores que estimarieis mais uma lei, como em 1793, que debaixo de pena de morte vos prohibisse discutir-nos. (Rumores a direita) Sim! sim! vós a estimareis mais (Sorrisos de approvação a esquerda.—Rumores, agitação a direita.)

Pela nossa parte não queremos uma tal lei. Senhores a minoria de hontem, tornada maioria de circumstancia, escutou vossos oradores. Não quero ofender-vos; não tenho interesse em molestar-vos, quero reconciliar-vos com a republica. (Risadas) Não terei muito que fazer para alguns; não farei nunca bastante para os outros. Risos de assentimento á esquerda.)

Eis aqui minha these, acanhada como ella he, venho submetter-vo-la. Sinto que um discurso tambem principiado, onde a reserva da linguagem, a moderação das formas alliviam-se tam maravilhosamente com a razão calma, não tenha sido acabado; elle o será. Permetti-me, entretanto, que vos offereça um fraco ensaio, o qual só teria algum valor se fosse apresentado depois do discurso que não ouvistes, e que pela minha parte não posso reprodusir Meu amigo Grevy ter-vos-hia demonstrado, estou certo que vos demonstrara ainda, que a revisão he uma cousa má em si, que ella não mostra mui grande respeito a propria constituição ao menos em seu espirito. Ora eu irei um pouco mais longe: e pondo de parte a forma, que todavia não tem bastante poder para chegar ao essencial, quero provar-vos que aquillo que he mão segundo as leis communs, he loucura segundo as prescripções da razão politica. Lutaes contra quem he mais forte que vós, julgaes não atacar senão a republica, e atacaes a sociedade que he republicana.

Toda a these que quero estabelecer perante vós, he que sois republicanos sem o saberdes, he provavelmente sem o querer. (Riso e movimentos diversos.)

Ora o que he que convem para chegar a esta demonstração? Convem estabelecer perante vós o proprio facto da republica, investigar sua causa, dizer porque ella existe e porque actualmente, a conservaes sem ama-la.

Ora se podessemos provar-vos que esta republica satisfaz as exigencias do momento as necessidades sociaes nascidas de uma outra revolução sem violação de nenhum dos principios essenciaes da sociedade, que terieis a responder-nos?

Eis aqui o que quero estabellecer perante vós.

Fa-lo-hei rapida e summariamente; a hora me recommenda que seja breve.

Existe por ventura a republica? Sim. D'onde vem ella? vós o tendes dito muitas vezes: E visto as palavras que poderiam offender. Não fallo nem de catastrophe, nem de acontecimento funesto; fallo das palavras quasi consagradas: ella veio por sorpresa; tanto melhor. (Movimento) se ella não foi concebida de ante mão, se não foi produzida por uma conjuração, por uma conspiração, releva dizermos donde vem. Ah! ella vem mui simplesmente das entranhas da sociedade, do povo; ella foi acclamada pelo povo... ..

Uma voz a direita: — Qual povo?

Mr. Miguel (de Bourges): — Foi aceita pelo povo... (Ligeiros rumores á direita.)

Um membro á direita: — Não!

Mr. Miguel (de Bourges): — Foi aceita por vós.

O mesmo membro: — Não! (Exclamações a esquerda.)

O Sr. presidente, ao autor do aparte: — Não negue a evidencia.

A' esquerda: — Muito bem! muito bem!

O Sr. presidente: — Attenda! O Sr. pode contestar um direito, mais não pode negar um facto.

Mr. Bechard: — Ninguem o nega.

O Sr. presidente: — Sim! deram um desmentido.

Mr. Miguel (de Bourges): — Talvez que nestes bancos se encontrem cidadãos que não tenham jamais a liberto formalmente a republica, nem mesmo virtualmente; porém fallo aqui do grande numero, não attendo ás excepções; procuro factos sociaes, factos que toquem, que sejam argumentos por sua generalidade, por sua universalidade; a excepção confirmará a regra

A' esquerda: — Muito bem! muito bem:

Mr. Miguel (de Bourges): He um facto que honra o ...; limito-me a estabelecer, não o julgo; indago com vosco se a republica he social: e não digo a republica democratica e social, bem me entendeis: digo que ella he social, que nasce de vós, com vosco, entre vós, e que viverá comvosco, entre vós, ajudando-vos e sendo por vós querida. (sorrisos a direita — approvação a esquerda.)

Como he que sendo homens politicos, pensadores politicos não ousareis explicar a vós mesmos este grande facto que me Preoccupa! Não admitto a fatalidade, de que fallou, ha pouco um orador eloquente, no qual todavia as ideias, assim o penso, não tem curso; admitto a providencia. Quando succede um facto neste mundo, elle tem sua lei: procuro esta lei: se não a achar, se me enganar, retificai-me; se a achar mostrar-vo-la-hei, e se vo-la fizer com o dedo, direi que a lei existe. Si a republica foi acclamada *nemine obstante*, como disse o commentador de nossa constituição, cujo commentario espero que se desenvolvera com o tempo; sim não houve obstaculo, e isso me basta, porque ereis omnipotente. Attendei bem! não me esqueço o que fostes hontem; o que sois hoje ereis hontem; tinheis um poder do qual querieis e podieis dispor; hoje tendes um poder o qual conservaes sem inquietar-vos muito de o fazer valer.

Como he que nas tres opiniões que me combatem (eu deverá fallar de duas somente, não havia então se não duas), como he que entre esses homens de espada, entre esses homens de tribuna, entre esses grandes estadistas, não achou-se nenhum que propozesse a este povo, o qual, segundo dizem, conduzem como querem, um membro da familia d'Orleans, o conde de Paris, por exemplo, ou antes Henrique V.? Tinheis direito para isto? Sim; tudo estava no nada, tudo estava no cahos; estavamos em plena revolução: cada qual tinha o direito de dizer e quasi de fazer o que quizesse.... E o povo fez a republica! (Viva aprovação em muitos bancos da esquerda.)

Ora vós não lhe proposestes fazer outra cousa. (Nova aprovação a esquerda) He pouco não ter-lhe offerecido outra cousa, porque hoje o povo vos diz: sois meus guias, sois meus pastores, fareis minha opinião quando nos apraz; leio quando quereis, quando não quereis não leio mais... (Riso de aprovação a esquerda), fazei-me os livros nos quaes devo ler, e depois nos grandes dias de revolução torceis o corpo, não por medo, palavra que não he franceza....

A' esquerda: — Muito bem! muito bem!

Mr. Miguel (de Bourges):— Quanto a mim, estou convencido de que em todos os partidos, nos partidos vencido como em todos os outros, ha homens de animo e de grande coragem.. (Muito bem: muito bem!); em todos os partidos somos Franceses, e a França he o velho sangue romano, he o velho sangue gauloz, he o velho sangue dos Francos: tudo isto não gera a cobardia e a fraqueza. (signaes e murmurios de aprovação.)

Quizera marchar de pressa; mas emfim não posso ir senão seguindo a ordem de minhas ideas.—Sois benevolo para com sua mocidade, cumpre tambem que o sejais para com aquelles que não são mais jovens. Recommendome a vós pela moderação.... (Ligeiro movimento á esquerda); respeitai minha moderação e haveis de ver que chego a conclusões que hão de satisfazer-vos a todas (Movimento diversos).

Sim, a republica foi acclamada pelo povo em fevereiro de 1848. Nenhuma outra forma de governo lhe foi offerecido; nenhum homem apresentou-se, não digo como entre os antigos, com a corda ao pescoço, para votar-se a morte, não, quero dizer que por uma explosão ingenua e espontanea de sentimento nacional, ninguem apresentou-se ao povo para dizer-lhe: Porque rasão fazeis os filhos responsaveis pelas faltas dos pais?

Ainda mais, não vos limitastes a esta attitude negativa, a este desarmamento que não está nem em vossos usos nem em vossos gostos; adheristes, ouvis meus caros collegas? adheristes explicitamente á forma repulicana; tivestes fé nella. (Movimentos.)

Sei todas as razões e protestos que oppondes hoje: dizeis que a não conhecieis, que a crieis mais bella!.... He tudo o que me he preciso; julgaste-a bella um instante, julga-la-heis assim sempre que for produzida. (aprovação a esquerda.)

Eis aqui os tres pontos que não precisam de mais desinvolvimentos. Em França, neste paiz de razão, neste paiz de audacia, neste paiz de revoluções houve um instante em que grandes e pequenos, ricos e pobres: vencedores e vencidos, se pode haver vencedores e vencidos entre nos, todos quizeram a republica. (Nova aprovação á esquerda.)

Eu poderia examinar com a rasão da politica vulgar porque a republica venceu, bem que a declareis antipathica ao paiz porque venceu sem embargo das faltas de seus amigos, pois confesso que commeteram faltas e muitas faltas, e faltas de mais de um genero; enquanto que vós não as commetteste felicito-vos por isso, tendes sido perfeitamente habeis. Com effeito, achastes a divisão no seio do governo provisorio; fecundaste-a, e desenvolveste-a (Sorrisos de aprovação á esquerda.)

Depois como quer que o governo provisorio, vos desagradasse, substituiste-o por uma commissão executiva, onde o partido popular era apenas representado. Depois pozestes o poder nas mãos de um homem que dissestes muitas vezes, tinha salvado a sociedade: emfim quando foi preciso coroa-lo, render-lhe homenagem, e por-vos em harmonia comvosco mesmos, recommendaste-o ao povo durante não sei quantos mezes, e oito dias bastaram para mudardes de parecer; abandonaste-o á ingratidão da sociedade que ella havia salvado, e sabeis para onde levastes vossa homenagem. (Apoiados e applausos á esquerda.)

Senhores, fizestes mais: á força de habilidade, explorando tambem as faltas do partido republicano e as faltas do povo, porque não havemos de dizer a verdade ao povo? apoderaste-vos do poder, fizestes-vos pequenos primeiramente, quizestes insinuar vos nos conselhos do povo, e o conseguistes. Depois debaixo de uma republica, os destinos da republica foram confiados as mãos de um pretende, e o governo as mãos dos monarchistas. Nenhuma consciencia pode contradizer-me sobre estes factos.

Ora pergunto a mim mesmo como nova alim de esclarecer meu espirito e para assegurar minha consciencia, porque rasão vive ainda a republica?

Perguntei porque ella foi acclamada, pergunte porque o tenheis aceito um instante, pergunto agora porque não no-la tiraes? Somos 200, sois 500, tendes 400, a 500, mil homens á vossa disposição; um orçamento de mil e quinhentos milhões; 500, mil funccionarios, tudo o que vive, tudo o que pensa governamentalmente, pertence-vos, lançai em uma urna o nome de todos os funccionarios publicos não tirareis della um que seja republicano. (A' esquerda. Muito bem! muito!) E a republica vive! eis aqui minhas alegrias, minhas esperanças. (Applausos á esquerda.)

Peço aos oradores que tendes escolhido e que seu immenso talento recommenda que dirijam sua attenção sobre estas considerações: dou a isso alguma importancia, e creio que o paiz mesmo não ha de desprezar uma resposta peremptoria.

Ora o facto nunca me interessou muito; tenho vivido no direito, talvez em demasia? pois na monarchia precedente devera seguir o exemplo que deram-me homens briosos, exemplo que lhes agradeço. Elles disseram leal e sinceramente a republica, não ha muito tempo, ha dous dias: « Queremos experimentar a republica »

Nunca tive esta coragem ou antes este patriotismo, esta dedicação; porque importa que cada um immole tudo por seu paiz, ainda mesmo suas affeições, sua intelligencia;

Procuro a causa destes trez grandes factos, e acho-a nas concessões que hontem me foram feitas por um dos eloquentes deffensores do antigo regimem; relevem-me a expressão.

Mr. de Falloux:—Não a relevo.

Mr. Miguel (de Bourges):—Hontem, com grande admiração minha, devo dize-lo, ouvi aceitar a revolução de 1789. Se esta aceitação he sincera, estaes destruidos pela logica. (Agitação, approvação a esquerda.)

Ides vêr em breve que a rasão que procuro, apparece-me repentinamente; ella me he fornecida por vós. Não ha mysterio na sciencia politica: he o bom senso applicado ás cousas deste mundo.

Ora, eis-ahi a causa. Na verdade 1789 he um facto immortal; mas não he porque está depositado não sei em que pagina da historia; mas porque desenvolveu-se no tempo e no espaço. (Applausos á esquerda.)

Sim elle fallou, *fez-se* verbo, estendeu-se, desenvolveu-se, marcha, estende-se, desenvolve-se sempre; e a prova he que hontem aqui prestastes homenagem, vós da mocidade nova, rendeste preito a este grande facto, vós a aceitastes. (A esquerda, muito bem! muito bem!)

Será verdade, senhores, que de 1789 a 1848 se tinham passado grandes cousas? Será verdade que 1789 destruio o antigo regimen? Onde estão os defensores do antigo regimen? Nenhum mais existe. Ha portanto um facto novo. Sois pois os filhos de uma ordem de cousas novas; eu bem o sabia, sois os filhos de 1789, não percaes isto de vista.

Não despreso aquillo que o precedeu, Deos me livre!

Uma voz a direita: — Creio muito isso!

Mr. Miguel (de Bourges): — Explicar-me-hei se for preciso. Se tivessem praticado, a maxima de que fallou hontem o honrado general Cavaignac, que não se pode discutir o principio do governo, que teriam feito nossos pais, e como teria vindo 1789? Sabeis d'onde principia 89 e onde acaba 88? Nessa famosa sessão na qual um mancebo, dizendo-se enviado pela corte, disse á assembléa constituinte que se separasse. Então o povo levanta-se, e pela grande voz de seu grande tribuno, responde! « O povo nos enviou para aqui, só o povo pode separar-nos.» Eis-ahi a revolução; eis-ahi a morte do antigo regimem. (Viva approvação á esquerda)

Porém a origem das cousas não tocam-me senão francamente. He o desenvolvimento das cousas que me impressiona. Ora, nasceu ella ou não de 89 e dos annos que o seguiram, os quaes não quero nomear para não offender-vos? Que tempo esse em que em uma republica, um orador, fallando em nome da republica, em nome do povo soberano, não posso fallar das grandes verdades da republica sem offender muitas consciencias!

He porque tem havido desgraças, he porque os partos da politica são laboriosos, penveis e sangrentos algumas vezes ... Sim nasceu de 89 uma ordem de cousas novas, ordem de cousas novas em politica, ordem de cousas novas em relação ao estado social.

Eis-ahi os dous aspectos de cousas novas, isso he verdade, vós o sabeis tanto quanto eu, melhor do que eu. Não tendes a fazer senão consultar vossos pais, e vereis que cada um de seus pesares explica-se por cada uma de nossas conquistas.

A' esquerda: — Muito bem! muito bem!

Concluo agora para não ter-vos suspensos, concluo que as duas monarchias, não no mesmo grão, quero destingui-los a justiça assim o quer, mas que as duas monarchias não podem satisfazer as necessidades filhas desta revolução dupla na ordem politica e na ordem social...... (Nova approvação á esquerda.)

A republica só abraça estes dous aspectos em seus vastos flancos; só ella o satisfaz, só ella não offende a ninguem, só ella pode respeitar o passado e estabelecer-se no futuro.

A' esquerda: — Muito bem! muito bem!

(*Continuar-se-ha*)

PERNAMBUCO

CAMARA MUNICIPAL.

6.ª SESSA'O ORDINARIA, DE 6 DE SETEMBRO DE 1851.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Mamede, Carneiro Monteiro, Vianna, Pires Ferreira, e Figueiredo, abriu-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do Exm. Sr. presidente da provincia, dizendo que, a eleição dos membros da assembléa desta provincia para a nova legislatura, que tem de começar no anno vindouro, deve proceder-se no dia 3 de dezembro deste anno, observando-se fielmente o disposto no art. 84 da lei de 19 de agosto de 1846: que se expedissem as ordens convenientes, e se officiasse ao Exm. presidente para indicar o lugar da reunião do collegio eleitoral do circulo desta cidade, para se fazer publico por editaes.

Outro do mesmo, remettendo por copia o officio que lhe dirigira o presidente do conselho de salubridade, afim de que a camara satisfizesse o que elle requisita acerca do estrangeiro Gosset Bemont: que se respondesse á S. Exc., que no archivo não existe o registo do titulo do referido Bemont, nem podia existir, porque não tem elle titulo legitimo para exercer a arte de curar, pelo que fôra multado em 3 de janeiro deste anno, achando-se o termo da achada de infracção em juizo para ser julgada.

Outro do mesmo, dizendo que para resolver com mais segurança sobre a factura da obra do matadouro, cujo orçamento lhe remetteo esta camara em data de 26 do mez findo, tinha de ouvir uma commissão, de que deviam fazer parte os Drs. José Joaquim de Souza e Francisco Gonçalves de Moraes, membros desta camara, a quem determinava que se convidassem para, com o engenheiro que deu o plano da obra, comparecerem hoje no lugar destinado ao referido matadouro, onde S. Exc. tinha de proceder a alguns exames sobre a localidade escolhida: inteirada, por já se haverem dado com antecedencia as convenientes ordens.

O Sr. vereador Vianna fez o seguinte requerimento, que ficou prejudicado, por entender a camara que ao administrador do cemeterio competia requerer a sua confirmação, e o augmento do seu ordenado.—Requeiro que se peça ao Exm. Sr. presidente da provincia a confirmação do administrador do cemeterio publico com o ordenado de 1:200$000 réis, em attenção aos bons serviços que aquelle cidadão tem prestado a prol d'aquelle estabelecimento com satisfação da camara e do publico, que reconhece o seu zelo, solicitude e merecimento.—O vereador, *Vianna*.

Foi approvada a primeira parte, e regeitada a segunda, do parecer que apresentaram os Srs. Vianna, e Mamede, indicando o assumpto em que se devia responder aos officios de S. Exc.

Remesa de 2 e 11 de agosto ultimo, relativos ao enterramento, no cemeterio, do cadaver d'um Belga, que S. Exc. disse era protestante.

Teve lugar a terceira praça dos objectos annunciados para serem arrematados, e apenas o foram sómente as duas casas da Soledade, por Candido de Albuquerque Maranhão, sob fiança de Francisco Antonio Vieira da Silva, por a quantia de 200$200 reis, e o talho numero 29 do açougue da Boa-Vista, por Joaquim Pinto, pela quantia de 22$500, paga logo; resolvendo a camara que se continuasse a annunciar á praça para 9 do corrente, e se pedisse autorisação ao governo da provincia para modificar os alugueis das casinhas da ribeira da freguezia de San José, occupadas actualmente com talhos.

Mandou-se remetter á commissão de policia o requerimento do engenheiro cordeador, pedindo lhe attestasse a camara o ter elle desempenhado ou não os seus deveres inherentes a este cargo.

Despacharam-se as petições de João da Costa Dourado, Antonio Pereira Braga, José Fernandes Eiras; e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario interino, a escrevi. -- *Oliveira*, presidente. — *Mamede.--Barros.--Carneiro Monteiro.--Figueiredo.*

JURY DO RECIFE.

4.ª SESSA'O ORDINARIA EM 2 DE OUTUBRO DE 1851.

Presidencia do Sr. Dr. Neiva.

A's dez e meia horas pa manhãa, feita a chamada, acham-se presentes 35 Srs. jurados

São tirados a sorte da urna supplementar 13 senhores para prehencherem o numero legal, apparecendo porém o Sr. João Preira da Silveira que havia sido notificado, e completando-se assim o numero legal.

O Sr. Presidente abre a sessão.

São apresentados pelo Sr. Dr. Costa Menezes 13 processos que tem de ser julgados nesta sessão, sendo 8 de réos presos e 5 de affiançados.

Apregoados os réos e testemunhas, procede-se ao sorteio que tem de julgar ao réo Marcellino do Carmo, accusado pelo crime de uso de armas prohibidas.

Sahem sorteados os Srs.: José Marianno de Albuquerque, João Pereira da Silveira, Antonio Ferreira da Annunciação, Joaquim Rodrigues Pinheiro, João Francisco de Chabi; Manoel Joaquim Paes Barreto, Virissimos Antonio de Mattos, José de Barros Correa Sette, Candido José Lisboa, Gonçallo Lopes Lima, José Thomaz de Campos Quaresma e Carlos José Gomes de Oliveira.

Prestado o juramento do estylo,

O Sr. Presidente faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz: -- Como se chama?
Réo: -- Marcellino do Carmo.
Juiz: -- Porque foi processado?
Réo: -- Por levar comigo um ferro, quando ia para minha casa na Embiribeira.
Juiz: -- Que ferro era esse?
Réo: -- Era um punhal
Juiz: -- Tinha licença para traze-lo?
Réo: -- Não, senhor.
Juiz: -- Em que lugar foi preso?
Réo: -- No Aterro dos Afogados.
Juiz: -- De dia ou á noite?
Réo: -- Eram 5 horas da tarde.
Juiz: -- Sabe escrever?
Réo: -- Não, senhor.

Findo o interrogatorio, são lidas as peças do processo, e depois das allegações pró e contra o réo.

O Sr. Presidente faz o relatorio da causa e entrega ao conselho os seguintes

QUESITOS.

1.º O réo Marcellino do Carmo praticou o facto de que he accusado de andar sem licença de armas prohibidas?

2.º Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

O jury responde quanto ao primeiro quesito *sim*, por 11 votos e quanto ao segundo *sim*, por 10 votos; existe a favor do réo a circumstancia attenuante de se achar no estado de embriaguez quando praticou o delicto.

O Sr. Presidente á vista da decisão do jury, condemna o réo a 35 dias de prisão simples, grão minimo do artigo em que se acha incurso.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 . . . . 29:115,586

Descarregam hoje 3 de outubro.

Galera ingleza -- *Bonita* -- ferro.
Barca franceza -- *Conte Roger* -- mercadorias.
Barca americana -- *W. H. D. C. Wright* -- farinha de trigo.
Barca americana -- *Watts* -- idem.
Escuna norueguense -- *Ventus* -- bacalhão.
Brigue inglez -- *Runnymede* -- idem.

Importação.

Barca americano «Francis Watts», vinda da Richmond, consignada a Deane Youle & Companhia, manifestou o seguinte:

2270 barricas farinha de trigo; aos consignatarios.

Escuna norueguense «Wentus», vinda de Tronthjem, consignada a Mc. Calmont & Companhia, manifestou o seguinte:

1200 barricas bacalhão; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do 1	123.472
Idem do dia 2	561,636
	685,108

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1.	41,665
Idem do dia 2	8 846
	50,511

Exportação.

Barcellona, barca hespanhola «Arrogante Barcellonez», de 355 tonelladas, conduzio o seguinte: -- 1250 saccos com 7203 arrobas e 8 libras de algodão, 10 latas com 300 libras de oleo de recino.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2	2:502,275

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1.º	377,595
Idem do dia 2	420,748

NOTICIAS COMMERCIAES.

Havre, 3 de setembro de 1851.

Algodão.—Com data da nossa ultima circular, o nosso mercado estava animado e os preços estavam mui firmes; tanto o negocio como a especulação tinham accumulado os supprimentos, estes erão mas não demasiadamente pesados; porem desde então, não obstante as noticias satisfactorias de Liverpool, e os avisos da subida em Nova-York, a procura afrouxou consideravelmente, devido, indubitavelmente, ao aspecto importante das vendas durante o mez proximamente acabado, e que orçavam por 34,000 saccas. Na quarta-feira recebemos os nossos avisos dos Estados Unidos, com data de Nova York, de 13 do mez passado, como está annunciado no nosso *post scriptum*, e como embarques alguns mais remotos foram annunciados para o nosso porto, a procura foi regular, e 1,500 saccas acharam compradores; na quinta-feira soubemos da chegada do Pacifico em Liverpool, com datas de Nova York de 16 do mez passado, noticiando e 1/8 a 1/4 de subida no recebimento dos avisos mais favoraveis da Europa; porém isto nada influio no mercado, que continuou triste durante o resto da semana, com vendas diarias de 400 saccas, e os preços especialmente em favor dos compradores na sexta-feira e no sabbado. Na segunda-feira, a circular de Liverpool referio uma semana mui activa com 1/8 d. a 1/4 d. de adiantamento, e uma excellente posição em Manchester, demaneira que comecamos na segunda-feira com preços animados, porém a procura foi mui pequena, as vendas montaram somente 400 saccas, tendo o consummo tomado mais do que para as suas precisões diarias ficando parte na reserva, tanto mais que pelo ultimo vapor soubemos da venda de 4,000 saccas em Nova York para este porto, e os compradores comtudo querem certificar-se anticipadamente do que elles tem, provavelmente que receber em pouco tempo da Nova York. As vendas de hontem debaixo desta impressão não excederam de 450 saccas, posto que fossemos sabedores, por via de Southampton, da chegada da *Europa* em Liverpool, annunciando uma sahida em Nova York. As nossas ultimas datas de Nova York são com tudo de 13 do passado por Niagara, de 16 pelo Pacifico, e de 19 do passado por Europa, que confirma uma subida de c 1/4, e dão noticias mui favoraveis no que diz respeito a nova safra, sommando, as vendas da semana montam 3939 saccas, contra 950 saccas importadas, que nos deixa com um deposito perto 45,751 saccas, diminuindo as vendas feitas e as especulações.

Café.—A demanda para este genero reviveu no fim da semana, e os preços são firmes. As vendas comprehendem 801 saccas do Rio (não lavado) de f. 44 a 52, 137 saccas (lavado) de f. 59 a 50, 100 saccas Puerto Cabello de f. 65, 284 saccas da Havanna a f. 55, e 840 saccas, parte das quaes foi tomada ao desembarcar, de f. 50,75 a 51 por 50 Kilogrammas, sob palavras; 8 barricas de Martinica a f. 150, e em hasta publica 782 saccas do Haite de f. 97 a 101, e 681 saccas de Manilla, tambem avariado, de fr. 105 a 108, por 50 Kilogrammas, pagos os direitos Importaram-se 4553 saccas de S. Domingos por S. Jacques, e 11 barricas de Guadeloupe por Eduardo.

Assucar — As nossas transacções foram muitissimo limitadas e os nossos preços declinaram: venderam-se 494 barricas das Indias Occidentaes francezas de f. 57 a 57,25, e 293 barricas das nossas manufacturas de fr. 58 a 58,75 por 50 Kilogrammas, pagos os direitos, Importaram-se: 518 barricas e 6 barricas de Guadeloupe, por dous Eduardo; porém não temos vendas nenhumas nem chegadas que noticiar no assucar estrangeiro.

AMSTERDAM.

Café.—Os preços são nominaes; não tiveram lugar vendas algumas de qualquer importancia; o preço he o 26 a 26 1/2 para o bom ordinario.

Algodão.—Está muito melhor, e 900 saccas da America mudaram de mão.

Assucar.—A unica transacção de que ouvimos fallar he de 200 barricas de Surinãa de fl. 24 a 25 1/4.

ANTUERPIA.

Café.—Não temos alteração alguma que dizer nos preços. As vendas da semana abrangem 3000 saccas de S. Domingos, 600 saccas de Santos, e 500 saccas de Java.

Algodão.—Está um pouco mais subido e 1 1/2 a 2; 500 saccas foram vendidas.

Assucar.—A procura he limitada; 1,700 caixas de Havanna amarella foram vendidas aos preços antecedentes.

Arroz.—6000 saccas de arroz de Arracan: mudaram de mãos.

Couros.—Estão em procura regular; 2000 seccos e 3000 salgados de Buenos-Ayres acharam compradores.

HAMBURGO.

Café.—No principio da semana a procura para o café estava mui animada, porém desde os ultimos poucos dias o mercado tornou-se socegado. Os compradores querem esperar para ver o resultado da hasta publica da Hollanda. Vendas da semana:—13,500 saccas do Brasil de s 3 5/8 a 4 1/2: 2,500 saccas de S. Domingos, s 4 1-16 a 4 3/8, 1,000 saccas de La Guayra, s 4 7/8 a 6.

Assucar.—Está mais procurado. 1000 caixas trigueiro e amarello de Havanna e 500 cestos da Bahia mudavão de mãos.

Algodão.—Em consequencia das noticias mais favoraveis da America e Liverpool tivemos alguma procura especulativa para o algodão. Foram vendidas de s 4 1/2 a 6,500 saccas da America.

ROTTERDAM.

As nossas cartas estabelecem que o mercado do café estava mui socegado. O deposito do café da sociedade em todos os portos em 31 de agosto do presente anno foi de 5 3,800 saccas, contra 568,700 no mesmo tempo do anno passado e 598,000 saccas em 1849. A venda publica annunciado pela companhia comprehende 469,228 sac[...] As vendas no decurso do mez passado de [...] consistiram em 35 400 saccas. Em assucar [...] houve venda alguma que mencionar; o refinado está froxo: cerca de 8200 saccas foram adiantados pela companhia Hollandeza a das Indias Orientaes.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 2.

Balthemore — 50 dias, barca americana «Douglas,» de 248 tonelladas, capitão John Fanell, equipagem 10, carga, farinha de trigo; a Deane Youll & Companhia.

Terra Nova -- 37 dias, brigue inglez «Runnymede,» de 200 tonelladas, capitão Samuel Prowse, equipagem 13. carga, bacalhão; a James Crabtree & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro pelo Assu' -- patacho brasileiro «Bom-Sorte,» capitão José da Silva Quaresma, em lastro

Liverpool — barca ingleza I. O, capitão Gearge Teffen, carga, assucar e algodão. Seguio para o seu destino o vapor de guerra inglez «Sharp Schooter,» commandante Baley.

Noticias maritimas.

Navios á carga em Liverpool, para diversos portos.

Arica & Islay -- Elinor Chapmann.
Bahia -- Anne Baldwin -- Medium -- Angelina -- las Moran Emma.
Buenos Ayres -- Sappho -- Wilton Wood.
Guatemala -- Hope -- Monarch.
Guayaquil -- Ellershie
Lima -- Rimac -- Abbots Reading.
Madeira, Rio de Janeiro e Valparaiso -- Santiago (s).
Maranhão -- Regulus.
Montevidéo -- Alyth.
Panamá e realejo -- Jam Heward.
Pará -- Arrow.
Pernambuco -- Columbus -- William Russell -- Henry & Margaret.
Rio Grande -- Madoma -- Isabella -- Queen Dowager -- Haniot Hope.
Rio de Janeiro -- Baronet -- Catherine -- Ewan -- Byron -- Pilgrim.
Heather Bell -- Queen of the Tyne.
Rio da Plata -- Elizabeth Buckham.
S. Francisco -- Emily -- Janet Porail.
Santos -- Sorens Winkel.
Valparaiso -- Don Ricard -- Paraguay -- Horsburg -- Avoca.

Navios á carga em Londres, para

Buenos Ayres -- Tartar.
Lima -- Looshtamk.
Montevidéo -- Succours.
Rio Grande -- Concordia.
Rio de Janeiro -- Chevalier.
Alice -- Fidente.
S. Francisco -- Victor -- Orissa Prince Charlie -- Sydford.
Valparaiso -- Reliance.
Idem e Lima -- Warrior Princess.
Victoria -- William e Mary.

Navios á carga no Clyde, para

Rio de Janeiro -- Ruine.
Valparaiso -- Elizabeth Rosa.

Navios á carga no Havre, para

Bahia -- Gustavo II -- Joseph.
Buenos Ayres -- Parana -- Gil Blas.
Lima -- Cont Vingt Trois -- Nelie Mathilde.
Montevidéo -- Normand.
Rio de Janeiro -- Imperatriz do Brasil -- Imperador do Brasil.
S. Francisco -- Surney -- Maloion.
Valparaiso -- Counters de Durham -- Esperança -- Borneo.

Navios á carga em Bordeos, para

Arica, Islay e Lima -- Arequipa -- Cygne.
Montevidéo -- Bonne Jenny Velleda.
Idem e Buenos Ayres -- Bonne Amiée -- Amorique.
S. Francisco -- Ires -- Succes -- Elise -- Bengal.
Valparaiso -- Lequellec.
Idem e Cobija -- Bon Pere.
Idem e Lima -- Globe -- Cores.
Idem e Panamá -- Nestor.
Idem e S. Francisco -- Pacifique Commerce de Bordeaux.

Navios á carga em Marseilles, para

Buenos Ayres -- Delfin -- Isly.
Cadix e Rio Grande do Sul -- Elena La Prata -- Nuovo Stinge.
Montevidéo e Buenos Ayres -- Suzanne.
Rio Grande -- St Març.
Rio Grande do Sul -- Voyageuse Redlichkeit.
Rio de Janeiro -- Constant.
S. Francisco -- Stella del Mare.
Valparaiso, Lima e California -- Assompcion.

EDITAES.

-- Pela subdelegacia de S. José do Recife, foi apprehendida como fugida da Villa de Pao d'Alho, a preta crioula de nome Leonôr, que declarou ser escrava de João Alberto de Souza Polvora, trazendo a mesma preta, uma mulatinha de nome Luiza, com idade de sete mezes, que disse ser sua filha; seu legitimo Sr. compareça, que provando o dominio, e posse, lhe será entregue.

Sudelegacia do S. José do Recife 2 de outubro de 1851. O subelegado

Francisco Baptista de Almeida.

-- O Illm. Sr. primeiro escripturario, servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 22 do corrente, manda fazer publico que nos dias 7, 8 e 9 de outubro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante o tribunal administrativo, a quem por menos fizer, 91 bancos de honra para as aulas de instrucção publica avaliado cada um em 5,000 rs.

A arrematação será feita na fórma do artigo 24 da lei n. 286 de 17 de maio de 1851.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal nos dias acima mencionados pelo meio dia, onde acharão o modelo.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 26 de setembro de 1851.—O secretario. *Antonio Ferreira da Annunciação*

Declaração.

Corpo policial de Pernambuco.

O Illm. Sr. tenente-coronel commandante do corpo de policia, autorisado pelo artigo primeiro da lei n. 235, de 21 de maio de 1849, convida aos cidadãos, que se quizerem engajar como praça do mesmo corpo, a comparecerem na secretaria, munidos dos competentes attestados que exige o art. 104 do regulamento do corpo.

Secretaria do corpo de policia, primeiro de outubro de 1851.—O secretario,

Augusto Carlos de Lemos Pacheco

-- De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que por deliberação de S. Exc o Sr. presidente da provincia, está espaçado para o dia 30 deste mez, o concurso ás cadeiras d'instrucção primaria do primeiro grão d'Ingazeira, Serra-talhada, e passagem do Juazeiro.

Directoria geral 2 de outubro de 1851. O amanuense archivista.

Candido Eustaquio Cesar de Mello.

-- O Illm. Sr. official maior, servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, manda fazer publico que do dia 3 do corrente mez por diante, pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes do mez de setembro proximo passado.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 2 de outubro de 1851.—No impedimento do secretario, Francisco de Barros Falcão Cavalcanti de Albuquerque.

Theatro de S. Izabel.

11.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado 4 de outubro de 1851,

Depois de uma das melhores ouverturas, pela orchestra, a companhia nacional representará o muito interessante drama em 3 actos.

GABRINA.
OU
A corôa Ducal de Parma.

No fim do drama, a Sra, Carmela Lucci cantará uma escolhida cavatina do seu repertorio.

Terminará o espectaculo com a muito applaudida comedia em 2 actos.

QUEM PORFIA MATA CAÇA.

Comessará ás 8 horas.

Os bilhetes achão-se á venda no lugar do costume.

THEATRO DE APOLLO.

Decima recita da assignatura.

SABADO 4 DE OUTUBRO.

Subirá a scena pela segunda vez o muito applaudido drama

O SINEIRO DE S. PAULO

Depois do que representar-se-ha pela primeira vez nesta cidade, a bellissima comedia em um acto

Os quartos particulares.

Personagens e actores.

Jacquard, fabricante de palitos phosphoricos -- o Sr. Jorge.
Lefebure, tio de Gavet e contrarregra do theatro -- o Sr. Sebastião.
Gavet, sobrinho de Lefebure -- o Sr. Mello.
Pienot, caixeiro de uma casa que aluga carros -- o Sr. Costa.
Mario, dono de uma hospedaria -- o Sr. Figueiredo.
Um sugeito que falla nas cadeiras -- o Sr. Telles.

MUTILADO

Outro que falla em um camarote -- o Sr. Guimarães
Gibellot, caixeiro da hospedaria -- o Sr. Caetano.
Um criado -- o Sr. Conrado.
Ernestina -- a Sra. D. Soledade.
Madame Gavet -- a Sra. D. Carolina.

A scena passa-se em Pariz, na hospedaria de Morin.

Esta comedia inteiramente original, por isso, que se affasta da senda já mui trilhada, he o que ha de bom no seu genero unida ao especial. O espectador sempre arrastado de sorpreza muitas vezes duvidará do que se passa em torno de si, e conhecendo a sua illusão ficará satisfeito ao despertar do seu erro.

Começará as 8 horas.

Avisos maritimos.

-- Para Lisbôa segue com brevidade o brigue portuguez *Conceição de Maria*, para carga e passageiros trata-se com Thomaz d'Aquino Fonseca e filho, : na rua do Vigario n. 19 primeiro andar ou com o capitão, no praça do commercio

Ceará, Maranhão e Pará

O novo brigue escuna *Brasileira Graciosa*, destina-se a aquelles portos, quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario José Baptista da Fonseca Junior : rua do Vigario n. 23 segundo andar, ou ao capitão na praça

-- Vende-se a barca *Feliz Destino* de 35 caixas em saccos de assucar, he nova, muito bem construida ; os pretendentes podem examinar ao pé do trapiche do algodão, aonde se acha fundeada : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 30.

-- Para a Bahia pretende seguir com muita brevidade por ter parte da carga prompta a sumaca brasileira *Flor do Angelim*, forrada e pregada de cobre, mestre Bernardo de Souza : quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, póde entender-se com o mesmo mestre, ou com Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz n. 33.

Para o Havre

pretende seguir com muita brevidade, por ter parte do seu carregamento prompto, a bem conhecida barca franceza *Comte Roger*: para carga, e passageiros, trata-se no escriptorio de J. R. Lasserre & C., rua do Trapiche-Novo, n. 11.

Leilões.

-- Kalkmann Irmãos, farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de armas, pregos, facões, espadas, estribos, thesouras, canivetes, espelhos, lamparinas, tranças e franjas de seda, de lãa e de algodão, cadaços, fitas de tafeta, de setim lisos e lavrados, de retroz, de lãa, agulhas, alfinetes, palitos de fogo, bocetas, brinquedos, meias, luvas, retroz, seringas, carapuças, botões, suspensorios, pennas, perfumarias, anzoes e arame de pescar, lata amarella, cordas de arame, obreias, papel de peso e almaço, e muitas outras miudezas e ferragens : sexta feira, 3 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua da Cruz n. 10.

-- J. J. Tasso Junior, continua hoje o seu leilão de vinhos, e queijos : no caes da alfandega, e principia as 10 horas da manhãa.

Avisos diversos.

-- Da-se de 100 a 400,000 rs. a premio de 2 por cento ao mez, sobre penhores de ouro, prata, ou hypotheca em alguma casa livre : quem pretender dirija-se a rua larga do Rozario n. 26, loja de miudezas, que lá se dirá quem da.

-- Na rua do Queimado n. 1, precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva, promette-se tratal-a bem, e pagar-lhe melhor : quem estiver nas circumstancias appareça.

A revista.

Sahio o numero terceiro e acha-se a venda na praça da Independencia, loja de encadernação n. 12, e na livraria do Sr. Dourado.

-- O abaixo assignado, roga ao Sr. José Dias Simões, signatario do annuncio publicado no Diario n. 220 que declare primeiro o dia, mez e anno, em que o mesmo abaixo assignado entrou na sua loja, segundo por consentimento ou em companhia de quem foi ali ter, declarando o nome da pessoa, terceiro finalmente qual o objecto importante que o abaixo assignado comsigo levou.

Francisco José Florencio.

-- Pergunta-se ao Sr. José Gonçalves Malvina, se he certo ja ter recebido do Sr. Joaquim Ribeiro Pontes, com grande abatimento os seus lucros que em poder do mesmo Sr. Pontes tinha sob pena de ficar por mentiroso, se a tal não responder, pois muito deseja saber O Justo.

-- Nova tintureira franceza, na rua Velha n. 74, tinge de todas as cores, limpa casacas, e tambem chapéos de palha, ditos de castor e cabello.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Augusto Genuino de Figueiredo, a negocio de seu interesse : na rua Nova n. 5.

-- Joaquim de Albuquerque e Mello, embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo creoulo de nome Luiz.

-- Napoleão Gabriel Bez embarca para o Rio de Janeiro as suas escravas de nome Pulqueria e Siveriana.

-- Antonio Bernardo Vaz de Carvalho, embarca para o Rio de Janeiro os seus escravos de nome Thereza, parda, e João, cabra.

-- Guimarães & Henrique, embarcam para Rio de Janeiro o seu mulato Joaquim.

-- Roga-se ao Sr. Luiz Gomes Pereira de procurar em casa de Luiz Gomes Ferreira, uma carta.

-- Precisa-se por aluguel um preto, dá-se 12,000 rs. por mez, e o sustento, para o serviço ordinario da padaria, na praça da Santa Cruz debaixo do sobrado n. 106.

-- Na rua do Rangel, casa terrea n. 22, lava-se e engomma-se roupa de homem e mulher, com presteza e por preço commodo.

-- Miguel José da Motta, avisa aos Srs. pais de seus alumnos, e a quem mais convier, que mudou sua residencia para a rua da Concordia, primeira casa, ao lado do nascente, em continuação a rua do Sol. Na mesma casa se vende doce de todas as qualidades.

-- José Rodrigues Pereira faz leilão de 30 caixas com queijos novos, no dia 7 do corrente, no caes da alfandega.

Attenção ! ! !

A tintureira avisa aos seus freguezes que mudou a sua residencia da rua da Alegria, para o sobrado do pateo do Carmo n. 9, segundo andar.

-- O abaixo assignado faz publico que desde o primeiro do corrente mez desappareceu a sociedade que tinha com Jacintho Augusto do Amaral, na venda da rua do Pillar de Fóra de Portas n. 82, ficando o mesmo Amaral obrigado ao activo e passivo.

Joaquim da Silva Santos.

--Aluga-se um sobrado de um andar com sotão muito fresco, sito na rua do Amorim, n. 10 : a tratar na rua da Cruz, no Recife, n. 64.

Feitor.

Ainda se precisa de uma pessoa que entenda de plantações de sito para trabalhar em um no lugar do Remedio : quem estiver nestas circumstancias, dando pessoa que abone a sua boa conducta, entenda-se com o porteiro da alfandega desta cidade ; na mesma repertição das 8 as 4 horas da tarde.

-- Ainda se precisa para alugar uma preta escrava, sem vicio, e que saiba fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia : quem a tiver annuncie por este Diario para ser procurada, ou dirija-se ao porteiro da alfandega desta cidade, na mesma repartição, das 8 as 4 horas da tarde.

-- O juiz e secretario da irmandade de S. Crespim e Crespiniano, erecta no convento de Nossa Senhora do Carmo, convida a todos os irmãos da mesma, para uma mesa geral no dia 5 do corrente mez, a tratar de negocios tendentes a beneficio da mesma.

Attenção.

De novamente se pede ao Sr. que teve a curiosidade de trocar o chapeo em occasião em que se recolhia a irmandade do Divino Espirito Santo, no domingo 28 do mez p. p., o obsequio de o ir trocar pelo seu : na rua do Cabugá, loja n. 1 D. do Guimarães, do contrario terá de ver seu nome por extenço neste jornal, pois ja se sabe quem foi o curioso, que levando um velho trouxe um novo.

-- José Francisco Dias, embarca o seu escravo, pardo, de nome João, de idade de 15 annos, para o Rio de Janeiro.

-- Em a noite do baile dos Srs. academicos, desencaminhou-se de cima do sofá que se achava collocado dentro do quarto em que jogavam, uma caixa de tabaco de tartaruga ainda nova : quem pois a tiver achado, queira ter a bondade de a entregar ao abaixo assignado.

Joaquim Francisco Duarte.

-- Quem annunciou querer dar roupa para lavar com promptidão, annuncie sua morada.

-- Aluga-se o terceiro andar e sotão da casa n. 15, na rua do Collegio, propria para grande familia, tem 4 alcovas, 8 quartos, cozinha, e uma sala para jantar : a tallar no segundo andar da mesma.

-- precisa-se de um forneiro : na padaria da rua larga do Rozario n. 48.

-- Precisa-se de um feitor e jardineiro, que seja muito activo para um sitio nesta praça : na rua da Cruz n. 46, primeiro andar,

-- Faz-se ver ao publico que a venda sita na rua do Pillar n. 82, desde o dia primeiro do corrente mez, gyra debaixo das firmas de Antonio Jacintho de Medeiros, Dutra & Amaral.

--Fugio, no dia 21 de setembro, uma molata de nome Antonia, baixa gorda, braços groços, Cabello cortado, e aberto na frente; sahio com um vistido de ponta de cambraia de cor; tem um talho na orelha esquerda no lugar no brinco; dizem que ja se tem visto na rua da Aurora na cochia do Sr. Oliveira; e tem conhecimento na Cidade de Olinda: quem a pegar leve-a rua das Larangeiras, em casa de Claudio Dubeux que sera gratificado.

-- O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira faz sciente ao respeitavel publico que paga immediatamente, sem desconto algum, logo que chegar o vapor do sul, todo e qualquer premio que sahir nos bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 17. loteria do Theatro de *S. Pedro de Alcantara*, vendidos na praça da Independencia ns. 13 e 15, loja de calçado do *Arantes*, e na rua da Cadeia do Recife, n. 46, loja de miudezas, e ainda existe por vender um resto de cautelas.

Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Antonio Ricardo do Rego embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava parda de nome Felippa.

-- Napoleão Gabriel Bez embarca para o Rio de Janeiro os escravos de nome Francisco, riauto ; e Joaquim pardo.

--Precisa-se de uma ama que entenda, de cozinha, e mais serviço de casa, para casa de pouca familia: na rua da Cadeia de Santo Antonio, n. 18.

-- Em a noite do dia 30 de setembro proximo passado furtarão o relogio de sol que estava collocado em cima d'uma dos pilares do grande portão junto a casa da viuva do fallecido João Maria, na rua do Seve : quem descobrir-lo levando anoticia a sobredita casa, tera 10:009 rs de gratificação ; se porem, quem descobrir o relogio, desdobrir tambem o ladrão, verificado que seja a captura deste, tera 20 000 rs de gratificação, e se juntar a isto seus esforços para que com mais segurança seja entregue o ladrão ao dominio da policia tera 40 000 rs O relogio é de forma circular de marmore branco, algarismos pretos gravados nos dous lados, e ponteiro de metal, que parece bronze, e assenta sobre um pedestal do mesmo marmore; ha suspeitas de que algum desejando possuir esta peça em sua propriedade, o mandara arrancar do lugar onde estava collocado ha quinze annos, perpretando assim um furto do qual certamente não gosara por muito tem o impunimente.

-- Napoleão Gabriel Bez embarca para o Rio de Janeiro, os seus escravos creoulos de nome Luiz, e Joaquim, pardo.

--Crocco & Companhia participão ao publico, que tendo o socio gerente o Sr. Victor Lasne de fazer uma viagem, deixão durante a ausencia do mesmo, encarregado de seus negocios o Sr. Francisco Betanchet.

-- Depois da audiencia do Sr. Dr. juiz do civel, primeira vara escrivão Santos, tem de ser arrematado por venda, o sitio de terras com casa de vivenda bastantes fructeiros, no lugar de Santo Amaro, pertencente a Elias Coelho Cintra, por execução da viuva e filhos de Agostinho Henriques da Silva; sendo a ultima praça no dia 3 de outubro proximo futuro.

-- Aluga-se para todo serviço interior de uma casa, excepto cosinhar, lavar e engommar, uma parda escura, recolhida, honesta e de excellentes costumes, escrava, a qual sabe ajudar a vistir uma senhora, preparar uma mesa de cha, e fazer todo o mais serviço proprio de uma aia, de que ja tem bastante uso. Adverte-se que se prefere casa ingleza : quem quizer tratar deste negocio, dirija-se á rua da Saudade, bairro da Boa-Vista, casa terrea junto a do Sr. Dr. Loureiro, que ahi se dirá quem aluga a dita escrava.

-- O abaixo assignado faz sciente a quem possa interessar que tem admittido para socio da sua venda na rua da Cruz n. 37 ao Sr. Manoel Gonçalves de Azevedo Ramos, gyrando d'ora avante a dita venda sobre a firma social de João Alves de Oliveira & Companhia.

João Alves de Oliveira.

-- Guilherme Augusto Rodrigues Sette, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo Joaquim crioulo, fula.

Muita attenção.

Os bens que pertenceram ao finado tenente-coronel, Henrique Poppe Girão, senhor do engenho denominado d'Agua, e situado no termo de Igarassu', dos quaes he minha mulher herdeira da metade de todos, não se pódem vender, e nem hypotecar; porque estão indivisos, por ainda se não ter feito partilha, e por isso protesto contra qualquer pessoa, que fizer algum negocio sem meu assentimento ; faço este annuncio para prevenir questões judiciarias, e para acautelar a herança de minha mulher e filhos ; e por ter justas razões á vista dos documentos que tenho : limito-me por agora somente no que publico.

Marcelino José Lopes.

-- Offerece-se uma mulher para ama de casa, a qual sabe engommar, cozinha, e outros arranjo de uma casa. Derija-se a rua da Guia, n. 37

-- João Alves de Oliveira, retira-se para fóra do Imperio, e pela brevidade de sua viagem não lhe foi possivel despedir-se de seus amigos o que faz pelo presente, pedindo se dignem desculpa-lo, e lhe offerece seu diminuto prestimo na cidade do Porto ou em qualquer parte, que o destino o conduza ; o mesmo deixa por seus bastantes procuradores os Srs. Luiz José de Sa Araujo, Luiz José da Costa Amorim, Manoel Gonçalves Pereira, Henrique Maria Pereira de Magalhães.

-- No dia 3 do corrente ao meio dia, em presença do Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes, proceder-se-ha a arrematação dos bens do fallecido intestedo, Antonio Soares Brinco : na rua da Praia, no armazem de carne secca, que elle occupava.

-- O Sr estudante academico, que empenhou em Olinda, nos Quatro Cantos n. 20, um relogio no dia 30 de julho por 50,000 rs. que tratou ir tira-lo, no praso de 8 dias, o que não tem feito, tendo ja decorrido dous mezes, queira ir tira-lo no praso de 3 dias, do contrario o annunciante o vende.

-- O Sr. H. F. C. M. haja de ir nos Quatro Cantos, no praso de 3 dias pagar a quantia de 47,760 rs , do contrario vera seu nome publicado por esta folha.

-- Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro que saiba engommar e cozinhar com perfeição : na rua da Madre de Deos n. 31, ao lado da alfandega.

-- Dão-se pedaços de tijolios e entulho : na rua do Rangel n. 47.

-- Precisa-se de um moleque crioulo, que entenda de cosinha : a fallar na loja do finado Moroz, praça da Independencia, n. 18 e 20.

-- Francisco Mathias Pereira da Costa embarca para o Rio de Janeiro os escravos seguintes Januario, Anna, e Affonço, crioulos ; Antonio, mulato ; Antonio, de nação.

-- Uma pessoa que escreve soffrivel, e de boa conducta, com a idade de 18 annos se offerece para caixeiro de qualquer estabelecimento, dando fiador a sua conducta: na rua do Queimado, n. 14, se dira quem he.

--João Pires de Almeida Lopes, deixou de vender na sua taberna do pateo do Paraizo, n. 20 todas as bebidas espirituozas de producção brasileira, desde 30 de Setembro em diante, visto ter sido collectado no principio deste quartel, e no fim de um mez, e tanto recebeu pelo Sr. collector nova participação em como não estava coletado, e so sim por um numero de canadas que elle não vendia: para desoneração se esta requeren do desde 32 do mesmo mez de setembro.

-- Uma mulher branca, de meia idade e de boa conducta se offerece para o serviço interno de uma casa de homem solteiro, ou de pouca familia : quem quizer pode procurar na rua de Agoas-Verdes, casa terrea n. 104.

-- Perciza-se um conto e duzentos mil rs por seis mezes, a 1½ por cento ao mez, com hipotheca em cazas ou escravos livres e desembaraçados : a quem convier este negocio annuncie, ou fale a Marcelino da Silva Ribeiro, com venda na rua do Rangel, que dirá quem faz este negocio.

-- Um rapaz solteiro de boa conducta se propõe, a ensinar primeiras lettras, grammatica, em algum engenho, ou mesmo fazenda ; emquanto sua conducta da conhecimento que agrade a quem se quizer utilizar de seu prestimo : na praça da Independencia, n. 12, loja de encardenação, se dira com quem deve tratar.

-- Adverte-se ao Sr. Bernardo de Albuque Fernandes Gama, que o seu correspondente nesta praça, não tem pago a subscripção do *Diario*.

-- Na rua das Trincheiras n. 42, primeiro andar, engomma-se roupa de homem e de senhora, com toda a perfeição, por preço commodo.

— Aluga-se um preto possante, proprio para servente; assim como, vende-se um alambique meão, 3 saccadas de pedra do Rio Formoso, e aluga-se um uma canoa que carrega 1400 tijolos em bom estado : na rua de S. Francisco casa apalaçada.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão : póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 35, segundo andar.

-- Na rua do Rangel n. 32, lava-se e engomma-se, com toda a perfeição, por mais commodo preço do que em outra qualquer parte.

-- Quem precisar de um rapaz portuguez, para caixeiro de venda, do que tem bastante pratica, ou out a qualquer arrumação : dirija-se a rua Direita n. 95.

-- No aterro da Boa Vista n. 26, primeiro andar, precisa-se de duas amas para o serviço interno.

-- José Maria Gonçalves Ramos, faz publico, que Manoel Joaquim do Nascimento, deixou de ser o cobrador de suas dividas, desde o dia 1.º do corrente outubro.

-- Precisa-se de um caixeiro, prefere-se dos chegados a pouco do Porto, e que tenha pratica de venda : na rua da Cruz do Recife n. 31.

-- Antonio Cancio de Lima, vai ao Rio de Janeiro.

-- Frederico Chaves, solicitador dos auditorios de primeira instancia, avisa ao respeitavel publico, e com especialidade aos seus amigos, que solicita, tanto no civel, como no crime : as pessoas, que se quizerem utilisar do seu prestimo, o poderão procurar na casa de sua residencia , no aterro da Boa Vista, sobrado n. 17, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante, que o acharão prompto a desempenhar o seu cargo, com toda a promptidão e actividade.

-- Um sacerdote que tem pratica do ensino de primeiras letras, grammatica latina e franceza, geometria, muzica vocal e de alguns instrumentos, inclusivamente de piano, acceita a capellania de algum engenho proximo a esta praça, subjeitando-se a fazer sua residencia aonde tiver de exercer o ensino das referidas materias : a pessoa que com o mesmo quizer contratar, dirija-se a rua Nova n. 8, onde sera informado.

-- Pede-se ao Sr. José Joaquim Barrozo, caso exista nesta praça, ou a quem souber da sua residencia, que o declare que por esta folha, porque na rua da Cadeia n. 39, se lhe deseja fallar a seu negocio.

-- O abaixo assignado avisa aos paes de seus discipulos, tanto internos, como externos, que mudou-se para o bairro de S. Antonio, travessa da rua da Concordia, unico sobrado n. 5, onde continúa a dar lições de grammatica portugueza, latina e franceza para o que se acha legalmente autorisado; e tambem dara nas horas subsecessivas lições de muzica vocal e instrumental.

Padre Pedro da Silva Brandão.

-- Recebe-se de commissão, compra-se, e vende-se escravos tanto para dentro como para fóra da provincia, e se adianta dinheiro sobre os de commissão : na rua das Larageiras n. 14 no segundo andar.

-- A quem convier dar um conto de réis a premio, de um por cento, com hypotheca em um predio livre : annuncie, para ser procurado.

-- O Sr. João de Allemão da Camara Sisneiro , mande pagar a conta que deve desde agosto de 1850, na rua do Crespo n. 12, sem o que em quanto não o fizer tera de ver o seu nome nesta folha.

-- Quem precisar de um caixeiro, para qualquer estabelecimento, tanto para a praça, como para o matto : annuncie.

Da-se roupa a lavar, com tanto que se torne a entregar na mesma semana. Annuncie por esta folha para ser procurado.

-- Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação para comprar e vender escravos, tanto para esta provincia, como para fora della, mudou a sua residencia da rua da Cadeia do Recife, n. 51, para a rua da Cacimba, n. 11, aonde morou o finado Exm. vigario, Barreto, onde continua, offerecendo-se toda a segurança precisa para os mesmos e bom tratamento.

No Passeio Publico n. 5.

Na mesma fabrica concertam-se e cobrese qualquer armação servida tanto de panno como de seda, e tudo isso com o maior asseio e promptidão; desejamos que os nobres habitantes concorram para este estabelecimento.

Galeria de

retratos photogenicos e de electrotypo, na rua Nova n. 61 segundo andar. Os retratos só se entregarão ao depois do completo contentamento das pessoas que se dignarem honrar o artista. Todos os dias desde as 7 horas da manhãa as 4 da tarde.

Abracem a moderna.

-- Na antiga fabrica de chapéos de sol, se encontrará um novo e moderno sortimento de chapéos tanto para meninos como para homens, e juntamente affiançamos a boa qualidade e gosto por serem os primeiros vindo a este mercado; emquanto o preço he o mais commodo possivel.

INDICADOR DOS ACCORDOS PARA VIOLÃO

Torna-se este metodo, tanto mais recommendavel, quanto elle he util, pois que foi publicado em proveito daquellas pessoas que desejão saber as regras de acompanhamento sem que tenham o trabalho de aprender a musica: vende-se na rua do Livramento loja de calçado, n. 27, a 5 mil reis

-- Precisa-se de um pequeno de 14 a 16 annos de idade, para caixeiro de venda : na rua do Sol, n. 21, se dira quem quer.

-- Os abaixo assignados avisam, que em consequencia de numerosos pedidos tem-se resolvido demorar somente o tempo preciso, ao qual fechar-se-ha o estabelecimento sem annunciar mais, he pois a ultima occasião de possuirem, o mais fiel e perfeito retrato.

Carlos D. Fredeicks & C

Elementos de homeopathia.

Sahio a luz a primiera parte desta obra composta pelo professor homeopatha Gosset Bimont ; dividida em tres partes. Esta primeira comprehende, o discurso preliminar, a introducção, o exame do doente, a escolha do remedio, o emprego dos remedios, o regimen e os conselhos clinicos, com a explicação dos nomes gregos e anatomicos empregados em medicina, e a indicação dos medicamentos apropriados para cada caso de enfermidade. Esta obra he util, tanto para os medicos que se dedicarem a experimentar a nova medecina, como para todas as pessoas de boa vontade que se quizerem convencer por experiencias da veradade desta doutrina, por ser ella muito clara e a intelligencia de todos. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5$000 no consultorio homeopathico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação das segunda e terceira partes, o preço sera elevado a 8$000 para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio encarrega se de mandar fornecer qualquer encommenda de medicamentos homeopathicos. No prelo : Pathogenesia dos medicamentos homeopathicos brasileiros.

Consultorio homeopathico.

Rua do Colegio n. 25 primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, dá consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa.

Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos.

Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

-- Faz publico o abaixo assignado que comprou ultimamente para seu pagamento, o dominio de umas terras cita na freguezia de Una, e comarca do Rio Formoso, nas quaes estão citiados os engenhos Gindiahy que paga 300,000 réis de fôro ; Queimadas, 200,000 réis, e Serra d'Agoa 60,000 réis, do qual o abaixo assignado só possue metade : este pequeno patrimonio de 530,000 réis por anno, e pagos em dia, póde interessar a qualquer familia que deseje um rendimento certo, e que não soffra quebra de decimas e concertos e algumas vezes de metterem a chaves por debaixo da porta ; por isso o abaixo assignado quer vende-lo de prompto a dinheiro a vista por precizar delle para o costeio do seu estabelecimento de fazendas finas para a praça e sertão, na rua Nova n. 23, aonde póde ser procurado todos os dias para o ajuste. *Antonio Gomes Vilar.*

Compras.

-- Compram-se escravos e vendem-se de commissão, para dentro e fóra da provincia : na rua da Cacimba, sobrado n. 11, onde morou o Sr. vigario do Recife.

-- Compra-se ou aluga-se um preto, que saiba tratar de cavallos, e uma preta que entenda do serviço interno de uma casa: na rua da Cruz do Recife n. 38.

-- Compram-se escravos para dentro e fóra desta provincia, pagão-se muito bem, tendo bonitas figuras : na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Compra-se uma escrava moça que seja perfeita engommadeira e cozinheira : na rua do Sebo, n. 22.

-- Compra-se um escravo, sendo crioulo, e de bonita figura, que não tenha vicios nem achaques : paga-se bem : o Beco-Largo, n. 104, venda de Bernardo Rodrigues Grumozo.

-- Compra-se uma chapa para fogão de refinação com duas ou tres boccas : quem tiver dirija-se a rua Nova n. 50, venda.

-- Compra-se uma casa terrea que tenha um grande quintal murado, com cacimba sita em alguma das melhores ruas da Boa-Vista, ou nos suburbios da cidade: quem tiver annuncie para ser procurado.

-- Compra-se uma carteira para escriptorio, pequena, e uma mesa de 4 a 5 palmos em bom uso : quem tiver para vender annuncie, ou dirija-se a rua larga do Rozario, venda que volta para o becco do Peixe Frito n. 9

Vendas.

Ricos espelhos.

Vende-se em casa de Avrial Frere & Companhia, na rua da Cruz n. 20, espelhos de vidro francezes, com ricas molduras douradas e sem ellas, de 3 ate 5 pes de altura, por preços muito em conta.

No atterro da Boa-Vista loja de 4 portas n. 60

Vende-se cortes de cassa de 7 varas a 2,000 rs., ditos brancos com barra de cor a 3,000 rs., chales de lãa e seda, a 3,000 rs., e 2,500, cortes finas escuras de cores seguras, a 120, 160, 200, e 240 rs. o covado, ditos em peça a 4,500 5,500, e 6,000, riscadinhos de chitas miudinhos de cores fixas a 180, e 140 rs. o covado, peças de algodãosinho americano encorpado a 2,000, 1,600, e 1,440 rs., brim branco misturado a 1,440 rs o covado, castores para calça de serviço, escuros e bastante forte a 240 ou 960 rs. o corte lenços brancos com listra encarnada na circumferencia, a 160 rs., ditos de bico a 240 rs., cassa lisa muito fina a 640 rs. a vara, madapolão fino a 3,500, 4,000, 4,500, 5,000, e 7,000 o mais fino, dito de 40 jardas a 13,500, e outras fazendas pertencentes a mesma loja por preço commodo e mais barato,

Na rua do Queimado n. 1

Vende-se cha preto muito superior, chegado ultimamente do Rio de Janeiro, no brigue *Vencedor*, em cujas praças tem grande consummo em rasão dos homoeopatas o applicarem por ser mais saudavel do que qualquer outro, vem em embrulhos de mais de 1/2 libra, custa cada embrulho 1,800 rs. : esta se acabando.

Silencio e muita attenção !

Francisco Antonio Simões, estabelecido com loja de miudezas, na rua do Cabugá n. 12, confronte a rua das Laranjeiras, tendo de entregar as chaves da loja, até o fim do corrente mez, por exigencia de seu proprietario, tem resolvido vender as fazendas por quanto lhe custaram, ou ainda mais barato, a saber ; vendem-se esporas de aço muito finas da moda com correias a 2,000 rs. o par, cartas francezas muito finas para voltarete a 7,200 rs. a duzia, franjas de belotas brancas e de cores de muito rico gosto para cortinados com 15 varas a 4000 rs a peça, luvas de pelica para senhora muito novas e muito frescas com belotas e requififes a 1$ e a 2 000 rs. o par, ditas pretas para homem a 1,440 rs. o par, meias de linho do Porto a 1,400 rs. a duzia, babados de panno de linho bordados a 160 rs. a vara, tinta ingleza a 1,280 rs. a duzia, linhas em carritel de 100 jardas a 320 rs , e 200 jardas a 880 rs a duzia do melhor autor, linhas novelos de todas as cores a 1,280 rs. a duzia, linhas brancas de todos os numeros muito baratas, bicos de varias larguras e de palmo, sendo muito fino, proprio para talhos de vistido de senhora e toqueiros de padre a 800 rs. a vara, rendas de um dedo reforçado a 800 rs. a peça de 10 varas, meias muito finas para senhora a 400 rs., e para homem a 140 rs. o par, caixas de coixetes a 70 rs , suspensorios a 140 rs. o par, ditos de escotos a 320 rs , luvas brancar e pardas muito encorpadas proprias para montar a 240 rs. o par, caixas canutilho a 1,280 rs , requififes para vestido a 160 rs. a vara, botões de ceroula a 200 rs. a grosa, agulhas francezas a 280 rs. a caixa, e o papel de n. 1 a 7 a 30 rs., laces e garfos a 2,000 rs. a duzia, e muito finas e cravadas a 2,700, e 3,000 rs a duzia, pentes de baleia de alisar a 240, e 320 rs., caixas de pennas de aço muito finas a 800 rs., pares de brincos, rozarios, rendas douradas, galões, fitas finas e de diversas larguras, botões de abertura; tudo o mais barato, pois não se olha a lucros,

-- Vende-se uma boa escrava robusta sem vicios nem achaques, por preço muito commodo, vende-se por não se precisar della : na rua de Agoas Verdes n. 62.

Na rua do Collegio n. 17

Acaba de se abrir um novo deposito de padaria, e tem sempre para vender excellente pão de provença, bolacha, bolachinha, biscoito, e bolachinchas de ararata, tudo das melhores farinhas, e feito com muita limpeza, e a preços muito commodos.

-- Vende-se toucinho de Santos a 100 rs. a libra : na taverna da rua larga do Rozario n. 46, sendo de 4 libra paras cima.

-- Vende se um sitio no lugar da Capunga Nova, com uma grande casa de campo feita a moderna, em um dos melhores lugar por ser em frente da estrada que vai para o Manguinho, proximo a rio, e outra mais pequena anexa a mesma com terraço fóra, e dous quartos separados que serve de sanzalia, e cozinha, com uma grande cacimba d'agoa doce, e tanque, com bastante arvoredos alguns novos, e outros já dando fructos, todo cercado de limão : por preço commodo a entender-se com Thomaz José da Costa e Sá na rua da Palma.

-- Vende-se uma escrava de idade de 20 annos, costureira, engommadeira e entende de cosinha, sem vicios, e nem achaques : quem a pretender dirija se a rua estreita do Rosario n. 43, das 6 as 9 horas da manhãa, que se dirá quem vende.

-- Vende-se uma armação propria para loja de fundeiro, sapateiro ou miudeza, sendo para arrancar : defronte do forte das Cinco Pontas n. 2.

-- Vende-se por preço commodo, uma porca mui grande, com sete bacorinhos; a tratar no pateo do Carmo n. 7, segundo andar.

-- Vende-se um bom cavallo, tendo todos os andares, muito manso e grande : na rua da Conceição da Boa-Vista n. 60.

-- Vende-se uma morada de casa terrea na rua do Tambia, na Boa-Vista, com commodos para pouca familia : quem a pretender dirija-se a rua Velha n. 32, que achará com quem tratar.

-- Vendem-se bois mansos de carro, bois refeitos, e garrotes ditos, no engenho Jaricaca : quem os quizer se entendera com o rendeiro do dito engenho, o que brandamente faz negocio.

-- Vende-se uma taberna muito afreguezada e com poucos fundos, e se faz todo o negocio : a tratar na rua da Moeda, taberna n. 25.

Gaz.

Vidros para candieiros de gaz, pavios, e tubos de 4 e 7 buracos para os mesmos : vende-se na fabrica de gaz da travessa da Concordia.

-- Vende-se um moinho com todos os seus pertences : na praça da Boa-Vista n 9.

-- Vendem-se os seguintes livros; 1 diccionario latino, 1 dito de composição, 1 Tito livio, 2 obras de Horacio, 2 ditas de Virgilio, 2 Ciceros, 2 Cornelios, 2 fabulas, 1 Salustio, 1 arithmetica de Lacroix, e uma algebra do mesmo e 1 compendio de philosophia por *Geruzer*.

--Vende-se o sobrado de 3 andares e sotão da rua do Vigario, n. 10, confronte o consulado; este sobrado tem bom armazem, proprio para assucar ou qualquer outro estabelecimento, vende-se muito em conta que pode seu aluguel render o premio de 1 por cento: na rua da Penha, venda de João Pinto Reges de Souza se dira quem vende.

--Vende-se um bom violão de jacarandá, com caixa: na rua do Hospicio, n. 48, das 4 horas da tarde em diante.

— Vendem-se resumo de philosophia para ajudar a memoria dos estudantes desta disciplina nas vesperas dos seus exames : na rua larga do Rozario, n. 36, botica.

—Vendem-se meios bilhetes da Loteria de N. S. do Livramento, a qual corre no dia 11 do corrente : no Aterro da Boa-Vista, loja de calçado, n. 58.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20 000$000.

Na loja de miudezas na praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos, e vigesimos, a beneficio do theatro de S. Pedro de Alcantara

CONSERVAS.

Na rua dos Quarteis n. 20, recebeu-se pelo brigue «Conceição de Maria», uma porção de conservas de pecegos, damascos e ginja, as quaes se vendem muito em conta.

--Vende-se um sobrado de 2 andares, com grande sotão, cozinha fóra, grande quintal, e cacimba, sita na rua Direita n. 4 : a tratar na mesma rua, casa n. 6.

-- Vende-se um terreno com 400 e tanto palmos, no correr da rua da Alegria, proprio para edificar-se predios : a tratar na rua Nova n. 63, terceiro andar.

MARFIM.

Na rua dos Quarteis n. 20, junto a padaria do Sr Manoel Antonio de Jesus, vendem-se muito bons pentes de marfim de Lisboa, para tirar bichos e lendeas ; ditos para desembaraçar cabello ; ditos de tartaruga para cocó; espelhos de augmento de 2 vidros ; ditos com pe ; ditos finos ; caixas para joias, proprias para senhora ; ditas com muzica; um completo sortimento de luvas de pelica ; ditas de troçal ; ditas de fio da escocia, brancas e de cór ; meias para meninas ; ditas para senhora ; ditas de seda, garrafinhas de vidro, proprias para espirito ; fitas lavradas, frocos, barretinas para meninas, e outros muitos objectos que se venderão por preços mais baratos possiveis.

-- Vende-se uma casa terrea, na rua da Guia n. 23 : a tratar na rua da Aurora n. 32.

He baratissimo.

Vende-se na rua Nova n. 8, loja de J. Joaquim Moreira & Companhia, lindas romeiras de filo de linho, muito bem guarnecidas de bico e fita, pelo baratissimo preço de 4,000 rs. ; manguinhas de cambraia, tambem guarnecidas de bico e fita, por 1,500 rs. o par ; camizinhas muito bem bordadas, a 2,000 rs., e algumas fazendas mais, por diminutos preços.

Que pechincha, a 2,500 rs., cada chale de lãa e seda.

Vendem-se chales de lãa e seda, grandes e de bonitos padrões, a 2,500 rs., cada um ; ditos escocezes sem ter seda, a 1,600 rs.; ricos lenços de cambraia arrendados com bico em redor, para mão de senhora, a 320 rs.; riscadinhos francezes, largos de padrões miudos, proprios para roupa de meninos, a 160 rs. o covado; cortes de calças de castorinas, para homem, de quadros e de listras imitando lanzinha, a 800 rs. cada corte de calças : na rua do Queimado n. 8, loja defronte da botica.

-- Na loja das seis portas, em frente do Livramento, continua vender cortes de cassa chita a 2,000 rs., cassa pintada a 240 rs. o covado, cassa preta para luto a 120 rs. o covado, chitas a 120, 140, 160, 180 e 200 rs , chapeos de sol para senhoras a 2,000 rs., lenços de cambraia para mão a 240 rs., lenços de seda pequenos a 240 rs , chapeos de palhinha finos para senhoras a 1,600 rs., assim como todas as mais fazendas a retalho e em pessas, mais barato do que em outra qualquer loja.

GRAXA ECONOMICA EM MASSA.

Do insigne fabricante americano, James Masson. A sua composição he feita de proposito para lustrar com agoa e conservar o lustro, tanto de inverno como de verão ; a grande vantagem que ha nesta graxa he a conservação do calçado, e lustrarem-se os sapatos ou botins ainda mesmo molhados, e uma pequena lata aturar mais do que tres botões, e custar menos do que um. Vende-se em barricas, ou porção de duzias, no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre de Deos.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Vende-se

Fio de diversas cores, para sapateiro.
Linhas brancas e de diversas cores.
Tinta de oléo de varias cores.
Chá preto e verde, de Inglaterra, superior.
Velas de espermacete.
Panno de algodão, para saccos.
Tudo da melhor qualidade e muito em conta : em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

-- Vende-se saccas com feijão molatinho, de superior qualidades e proximamente chegado do Rio de Janeiro : no caes da Alfandega, armazem grande defronte da rampa.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que oz de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Vende-se

Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,

vende-se tudo por preços commodos : no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de João Carlos Augusto da Silva.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs. : na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Algodão para saccos.
Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo : em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

Farinha de mandioca.

No armazem de Antonio Annes Jacome Pires, no caes da Alfandega, vende-se farinha de mandioca em saccas, sendo de optima qualidade e por preço o mais commodo do mercado.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez : na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Deposito de cal virgem.

No armazem de Dias Ferreira, no caes da alfandega, vendem-se barris com cal virgem, por preço commodo, vindos de Lisboa no brigue *Conceição de Maria*, entrado em 12 do corrente : trata-se no mesme armazem, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vendem-se barris com breu em lotes a vontade do comprador : na rua do Trapiche n. 36, em casa de Matheus Austin & Companhia.

Batatas novas francezas.

Vendem-se gigos com 16 a 18 libras de batatas novas e de superior qualidade a 640 rs. : no caes da alfandega, defronte das escadinhas, armazem de Goveia & Dias

DEVERES DOS HOMENS,
a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs. p cada um : na livraria n. 6 e 8, da praça d, Independencia.

Vende-se hum escravo optimo para qualquer serviço da praça, ou do campo: na rua Bella umero 16

-- Vende-se oleo em botijas, chegado proximo da Hollanda da pura linhaça : atraz do theatro, armazem de taboas de pinho ; assim como barricas com cimento e tambem se vende as tinas.

A 2$500

-- Na rua do Queimado defronte do beco do Peixe Frito, loja n. 3 vendem-se chapeos de massa francezes finos pelo baratissimo preço de 2$500 reis cada um, são recommendaveis não só por serem abertos a lacre como por serem de forma agradavel.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos : na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Para as escolas.

Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura	2,560
Encadernada	3,200

Attenção.

Vende-se uma machina completa, nova e muito superior, da força de quatro cavallos, alta pressão, com a sua competente moenda de assucar, por preço barato. Adverte-se que vende-se a machina junto ou sem a moenda : dirija-se em casa de Admson Howie & Companhia : no trapiche novo no Recife n. 42.

-- Vende-se cola do Rio Grande, em barricas e por preço commodo : na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

-- Cimento superior, o melhor que tem vindo a este mercado, vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa, rua da Madre Deus, por preço mais barato que em outra qualquer parte, tendo-se em attenção as porções

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade : em casa de J. Keller & Companhia : na rua da Cruz numero 55.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte : trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.
Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

-- **Em casa de J. Keller & Companhia**, na ruada Cruz n. 55, acha-se a venda o excellento e superior ***vinho de Bucellas***, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro : na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla nova n. 42.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim : vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos : na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas : na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade : vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua dos Torres, armazem n. 12, ha muito superior cal nova em pedras chegada, ultimamente de Lisboa.

-- Vende-se a mor parte de um grande predio de tres andares, e sotão com trapeiras, com duas frentes guarnecidas de varandas de ferro novas, e edificado á moderna com toda a solidez e perfeição, cito na melhor rua do bairro de S. Antonio desta cidade, e cujos rendimentos produsem avultado juro : os pretendentes dirijam-se ao Corretor Oliveira.

Cal virgem em pedra

Chegada recentemente de Lisboa, em ancoras muito bem accondicionadas, e por preço commodo ; no armazem de Silva Barroca, na rua do Trapiche n. 19.

Pechincha para os alfaiates que quizerem ganhar dinheiro, e pessoas particulares, que gostam do bom e barato.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, pannos finos de todas as cores da melhor qualidade possivel, e muito baratos por terem um pequeno toque de avaria.

—Vende-se farinha de mandioca, por preço muito commodo, á bordo do hiate *Amelia*, fundiado no caes do Collegio: a tratar á bordo do mesmo hiate, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Por 300$000

Vende se um bom escravo robusto, ainda moço, sem vicios ; na rua larga do Rozario, padarja n. 48, se dirá com quem se deve tratar.

Luvas de pelica branca,

frescas para Sra., ditas para homem e sapatos de setim branco, lensos de cambraia de linho bordados sapatões de lustro para homem ; toda esta fazenda he propria para o baile do dia 1 de outubro que vende-se a dinheiro a vista na rua Nova loja n. 2 A Colombiez.

Pechincha a 160 rs.
Na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Vendem-se finissimas chitos pretas de lustro a 160 rs. o covado, ditas francezas largas de novos padrões, imitando cassas a 240 rs. o covado, ditos superiores, pannos côr de vinho e de café de miudinhos padrões, lindos desenhos a 200 rs. o covado, cortes de cambraia pintados de cores com 6 varas e meia a 2,240 rs. o corte, cassas pretas a 240 rs. o covado, riquissimos cortes de vestidos de barra com riquissimos padrões a 5,500 rs. o corte, brim trançado côr de ganga e escuro com uma lista miudinha a 1,000 rs. o côrte, superiores lenços de seda de cores de ricos gostos a 2,000, brim de linho amarello muito incorpado que parece lona com listas miudas a 1,800 rs. o corte, assim como outras muitas fazendas pelo barato preço de agradarem aos Srs. compradores.

Praça da Independencia n. 17.
Vende-se galão de ouro e prata de superior qualidade tanto para devisas como para bonete e chapeos de pagem na mesma loja se vende toda a qualidade de uniformes militares : tudo por preço mais commodo do que em outra parte.

Muita attenção.

Optimos chales escocezes, proprios para o inverno, por serem de dous feitios, cousa nunca vista, tendo quatorze gostos, de padrões escuros e claros, pelo preço diminuto de 2,000 rs. cada um, bem como um optimo sortimento de fazendas de prim ira qualidade, proprias para negocio por serem o mais baratas possivel : no armazem de fazendas de Goveia & Leite, na rua do Queimado n. 27.

Aviso ao publico.

Na botica da rua do Collegio, n. 18, de Peixoto & Pinto, he onde se vendem as verdadeiras pilulas para bobas, cravos seccos, e dores venerias, e gonorrheas cronicas, cujos bons effeitos confessão todos que tem feito uso dellas : composição do pharmaceutico, Sebastião Jo é de Oliveira Macêdo.

-- Continua-se a verder a admiravel agoa, para fazer os cabellos e suisças pretos : na rua do Queimado n. 31.

Rapé Paulo Cordeiro

vende-se na loja de Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 30, este superior rape, em botes e meios ditos, recentemente hegado, por preço commomdo.

A 1,000 reis o par.

Vendem-se sapatões do Aracaty, com orelhas, obra boa, a 1,000 reis o par: no Aterro da Boa Vista, loja de calçados, n. 58 junto ao selleiro.

Aos 20:000,000 rs.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro pelo vapor *Tay* a loja da rua do Queimado n. 37 A de Antonio José Rodrigues de Souza Junior, os bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da segunda loteria do Rio de Janeiro a beneficio do hospital de caridade de Santa Catharina, cuja lista chega no primeiro vapor, os quaes se vendem pelos baratissimos preços abaixo, e tambem se trocam por bilhetes premiados do Rio e do Livramento.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Cimento novo da melhor qualidade, vende Jose Antonio de Araujo, por conta de quem pertencer, por preço muito modico.

Ricas imagens vindas de Lisboa.

Na rua do Queimado n. 16 loja miudezes tem ricas imagens vindas de Lisboa bem como seja S. João Baptista, S. Antonio, S. Francisco, S. Bento, S. Benedito, S. Margarida, S. Efigenia, S. Aguida, S. Luzia e N. S. da Conceição.

Exposição de calungas.

Na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas tem para se vender por menos preço do que em outra qualquer parte calungas para se ter sobre meza e tambem para enfeitar presepes; a vista faz fé.

Ricas bollas para suster papel.

Na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas vende-se ricas bollas de suster papel para se ornar mesinhas; aliança-se que são bonitas.

Ricos cortes de Cambraia de barra brancos, e de cor com toque d'avaria, a 2,560 e 4000

Vendem-se ricos cortes de cambraia de barra, brancas, e de cores, com toque d'avaria, a 2,560, e 4,000: na rua do Crespo loja da esquina que vira para a cadeia.

Coentro Novo.

-- Vende-se semente de coentro muito novo, a garrafa pelo modico preço de 200 rs: no Beco largo, padaria n. 100, de Joaquim de Souza Pinto.

Calçados a 2,500 e 3,000.
No atearo da Boa-Vista, defronte da boucca.

Chegou novo sortimento de sapatões de couro de lustro para homem dos melhores que tem vindo do Aracaty a 2,500 rs., ditos da Bahia a 3,000 rs., ditos de couro branco a 800 e 1,000 rs., ditos de orelha a 1,000 rs., assim como um completo sortimento de calçado francez de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora e meninos, cortes de tapete de lãa e algodão, padrões mui lindos a 480 rs., o que tudo vende barato, afim de se apurar dinheiro.

Bom e barato

Na rua do Queimado loja n. 18, vendem-se ricos lenços de sarja para gravatas, de campo liso, e de uma só cor, sendo cor de rosa, azul, verde, e amarello, assim como cortes de casemira de cores, as mais modernas, panno fino preto superior, prova a ilmão, setim preto bom, casemira preta fina, cortes de colete de setim bordados, ricos cortes de chamalote para vestidos, cambraias de seda para vestidos, e outras muitas fazendas por commodo preço.

Tapetes.

Vendem-se tapetes do melhor gosto possivel, para lanternas e candieiros do meio de sala, e igualmente para frascos de cheiros, ou outros quaesquer objectos : na rua dos Quarteis n. 24, loja de José Dias Simões.

Meias de laia, para padre.

Vendem-se superiores meias de laia, para padre, pelo baratissimo preço de 2,000 rs. o par : na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Superiores leques.

Vendem-se superiores leques, com espelho e plumas, pelo baratissimo preço de 2,800 rs. : na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

— Vende-se a taberna sita na rua da Calçada em S. José n. 1, com comodos para familia pequena, bem afreguezada, quem a pretender dirija-se a mesma ou á rua da Madre de Deus n. 36, e ao comprador se dirá o motivo porque se vende.

Ligas de borracha.

Vendem-se ligas de borracha, a 200 rs. o par : na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Ricos caixos de flores.

Vendem-se ricos caixos de flores, a 1,500 rs.; ditos a 800 rs. : na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Cassas e cambraias baratas
Na loja do sobrado amarello, nos quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, vende-se cortes de cassa de cores com 7 varas a 2$; ditos de cambraia de cor abertas imitando filó a 3:840 ; ditos de filó de cores, fazenda esta que já se vendeu a 2$ a vara, agora vende-se a 4:$ cada corte com 6 varas.

-- Vende-se a taverna n. 10, da rua do Codorniz, com poucos fundos e muito afreguezada : na rua da Madre de Deus n. 36.

Vendem-se seis parelhas de cavallos de carro, grandes, bonitos e bem manços : ha doze parelhas para escolher a vontade ; dous cavallos de cabriolet bons e grandes; um carro muito commodo para familia, tudo por preço commodo : na rua Nova, n. 61.

— Vende-se, no armazem de Dias Fernandes, no caes da Alfandega, fumo em folha para charutos, de 1., 2. e 3, sortes ; farinha de mandioca em saccas; e cal virgem; tudo por preço muito commodo; a tratar no mesmo armazem, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Farinha de S. Catharina.

A bordo do pataxo *Dous Irmãos* vende-se farinha de mandioca superior qualidade e resentemente chegada por mais barato preço do que em outra qualquer parte : a tratar a bordo do mesmo, ou com Antonio de Paula Fernandes Eiras, no caes d'Alfandega.

Novos cortes de chita
Na loja do sobrado amarello, nos quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, tem para vender um novo sortimento de cortes de chita com 12 covados (em um só pedaço) de padrões escuros muito modernos desenhos, a 2$ o corte, assim como se vende por todo o preço, o restante dos cortes de pedaços que se vendiam a 1:800 e 2$, tendo ainda porção para se escolher.

-- Vendem-se duas carroças de sicupira, mui bem construidas e quasi novas : em Fora-de-Portas, rua do Pilar, padaria do Sr. Pereira, n. 122.

Attenção.

No-Aterro-da-Boa-Vista, venda junto a loja de cera, n. 75, vende-se tres cavallos carnudos com andares ; bem como carne do sertão e queijos, tudo muito em conta.

Aos fabricantes de velas.

Vende-se cera de carnauba de 1. sorte, sebo de Hollanda em pão branquiado e coado, proprio para misturar com a carnauba ; na rua da Cruz, confronte a Lingoeta, n. 36.

Admiravel sortimento.

de louça vidrada do porto para as senhoras que fazem doce, como sejão : talhas grandes e pequenas, caçarolas com cabo, panellas, tigellas grandes, fregideiros assadores, alguidares jarras finas da Parahiba, quartinhas, moringues, bellos resfriadores : tudo do melhor gosto para resfriar agoa ; balaios para meninos anderem, ditos para costura, ditos com tampa para compras, cestas, condessas de todos os tamanhos, balaies finos para compras, vasos para flores, finos e do melhor gosto possivel : na rua da Cadeia do Recife n. 28.

Com dinheiro a vista.

Quem quizer poupar venha ver e comprar, pois o ganho de quem vende fica em mão dos compradores, e sempre ficam logrados e mal servidos seus amos ou Srs. Na rua Nova, n. 71, taberna da esquina ao pe da ponte, vende-se o seguinte : manteiga ingleza da milhor, a 640, 560 e 480 res ; banha de porco, a 400 res ; espramacete de 6 e 7 em libra, a 680 res ; ditas de carnauba, a 280 res ; chá do milhor, a 2,200 ; dito, a 1,600 ; dito preto o melhor que ha neste mercado, a 1,950 a libra ; tem 3 embrulhos chinezes a libra, cada um embrulho, a 650 ; paios novos, a 240 ; choriças a 400 rs a libra ; prezunto, a 400 ; letria, a 200 ; hervilhas, a 120, cevadinha, a 160 ; farinha de araruta, a 120 ; dita do Maranhão, a 80 rs ; bolachinha ingleza, a 200 ; cevada de lisboa, a 100 ; chocolate de Lisboa, o milhor autor, a 320 ; toucinho de Lisboa, a 280 ; dito de Santos, a 120 ; caffé, a 160 ; painço, a cuia a 480 ; milho alpista, a 800 ; feijão molatinho, a 320 ; queijos novos, a 1,200 ; vinho de Lisboa, a 240 ; dito da Figeira, a 200 ; dito moscatel, a 400 ; azeite doce, a 480 ; vinagre bom, a 80 ; dito de Lisboa, a 140 ; cerveija preta, e branca, por garrafa enteira, a 400, deixando o casco ; ditas meias, a 280 ; e tambem grande sortimento de charutos de muito boas marcas e muito emconta ; de tudo isto se dá amostras egualmente se a fiança que os freguezes serão bem servidos.

-- Vende-se um preto de nação, que representa ter 35 annos : na rua do Amorim ns. 56 e 58, a tratar com Manoel da Silva Santos.

Atenção.

Vende-se cera amarella : na rua do Hospicio, n. 1.

-- Na rua do Hospicio n. 14, vende-se um cavallo de boas carnes e muito bom esquipador.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, vende-se cortes de calça de meia casemira, padrões modernos pelo baratissimo preço de 1:600, o corte ; ditos de casemira, as mais modernas que ha de superiores qualidades a 3,500.

Xarope do Bosque.

O unico deposito continua a ser na botica de José Maria Gonçalves Ramos, na rua dos Quarteis n. 12 ao pé do quartel de policia : deixando de hoje em diante de serem agentes nesta provincia os senhores Novaes & Companhia.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Em consequencia da continua celebridade do xarope do bosque, os proprietarios o submetteram ao exame e experiencias do Illm. Sr. Dr. J. F. Sigaud, distincto medico, e presidente da academia imperial de medicina desta côrte, e os resultados foram os seguintes :

« Illm. Sr. — Em resposta á sua carta, pela qual V. S. pede á minha opinião ácerca das virtudes medicinaes do xarope do bosque, transmitto-lhe o resultado de minhas indagações sobre o dito remedio no parecer que vem annexo á minha carta. Sou de V. S., com doçãodoai, o attento venerador e criado

« Rio de Janeiro, 28 de agosto de 1850.

J. Sigaud.

« Hoje que a potencia do annuncio domina soberanamente, que ella se tem tornado a alavanca da industria e do commercio, engrandecendo o circulo de suas operações diarias, e que para as relações dos povos ella he uma garantia, assim como uma necessidade imperiosa, cumpre, em vez de procurar anniquila-la, dirigi-la e ter com ella o comportamento que observam os estadistas a respeito das revoluções que não podem suffocar, porém que sabem dirigir.

« O xarope do bosque occupa entre nós as cem bocas da fama, quer na capital, quer nas provincias do imperio, e sustenta a sua reputação desde uma serie de annos. O credito de remedio peitoral he baseado sobre repetidas e numerosas curas de bronchites, de affecções catharraes, de asthmas, e mesmo de tysica pulmonar nos seus primeiros periodos. Eis o que uma imparcial averiguação da por certo, e pela applicação que por tres annos seguidos tenho feito do xarope do bosque em casos identicos, o remedio não tem desmentido a valiosa e benefica reputação em todas as occasiões que tive de o empregar. Fundado no principio de que a união de varias substancias era necessaria para compor um remedio efficaz contra as numerosas molestias do peito, o autor do xarope do bosque, ajudado pelo pharmaceutico que legalmente dirige a sua officina, conseguiu constituir uma nova preparação com boa porção de vegetaes de plantas conhecidas na materia medica, e juntou outra parte de agentes therapeuticos, os quaes de ordinario se empregam separadamente, porém que desta vez, pela sua reunião, correspondem ao fim a que se propoz o autor, que foi de preencher simultaneamente as varias indicações offerecidas ao tratamento das molestias do peito. Resulta da composição do xarope do Bosque uma acção que opera sobre a composição do sangue ; ella torna-se assim tonica, e vem a ser depois sedativa. O effeito expectorante he puramente secundario : todavia he certo, e não deixa de valer muito para o curativo de catarrhos chronicos, de bronchites teimosas, de certas especiaes de asthma, e para modificar as lesões tuberculosas no periodo de seu desenvolvimento. Os elogios que se fazem ao xarope do bosque para curar a tysica polmonar equivalem aos gritos de enthusiasmo que em outros tempos se soltaram com igual fervor em abano do chloro, dos vapores de carvão, dos xaropes de codeina do phellandrium, do methodo do Dr. Latour, das marmeiadas de Tronchin e da Lanetti, e até da gomma elastica ; são os mesmos que hoje se prodigalisão ao oleo de figado de bacalhao. Todos estes remedios valem alguma cousa no principio e no desenvolvimento da taberculisação ; porém, quando a diathese purulenta esta patente, ninguem se atreve a proclamar infallivel qualquer agente therapeutico ; o *melius anceps quam nullum* serve de desculpa para todos. He mister portanto perdoar aos sectarios do xarope do bosque a gratidão que os anima, sem todavia partilhar cegamente a sua fanatica linguagem. O xarope do bosque he um poderoso remedio para curar varias enfermidades agudas e chronicas do peito, mas o seu proprio autor não o quer inculcar, como alguns o dizem; remedio universal.

« De certo o xarope do bosque não he uma composição feita por curiosos ou curandeiros ; he o resultado de conhecimentos praticos em chimica e em materia medica. Sabendo aggregar com habil escolha substancias medicinaes, as quaes não são incompativeis, o autor não perdeu de vista o principio salutar — que a união faz a força, — e então soube unir plantas e tirar partido dellas, não querendo introduzir na confecção do seu xarope peitoral agentes mineraes ou corpos activos, cuja acção fica depois neutralisada pela fermentação ou pela mistura de qualquer alcoolate.

« A analyse do xarope do bosque demonstra que nada de nocivo entra em sua composição, e que o auctor seguiu as regras de uma sensata possologia para a destribuição das substancias medicinaes, fugindo imitar certos curandeiros que carregam as suas receitas com doses exageradas, e que não sabem reconhecer a virtude de certas plantas indigenas que são venenosas, e, como taes, ondem prejudicar muito a saude publica.

« Afastou-se o autor do xarope do bosque do emprego de medicamentos alterantes, dos quaes os alcalinos occupão um lugar tão importante como o do mercurio, do iodo, do arcenico. Os alcalinos exercem sobre a economia uma grande influencia do mesmo modo que os acidos ; o sangue he naturalmente alcalino, porém até certo ponto, e he preciso ter em vista a sua composição para não introduzir em remedios peitoraes agente ou substancia que o neutralisa, ou altera as qualidades chimicas que o sangue reparte nas varias secreções do corpo humano. O fim que tencionou seguir o autor do xarope do bosque foi de aggregar substancias que operassem sobre o sangue, segundo o mesmo modo que operão as preparações de ferro, e então a sua escolha foi feliz, pois os ingredientes satisfazem a meu ver o fim proposto.

« O xarope do bosque he uma composição pharmaceutica complexa ; não se basea sobre um agente unico como certos outros remedios que se procuram inculcar, encerrão isoladamente. Elle não pertence á classe dos rebuçados peitoraes ou das pastilhas de assucar queimado, que tanto se gabão : sendo o seu valor cousa trivial, o xarope pertence á mais elevada e scientifica categoria pela sua composição pharmaceutica, e naturalmente póde se collocar na lista dos xaropes de reputação merecida que figuram nos formularios como os xaropes peitores de Lamouroux, de Desessarty, e os xaropes depurativos de Larrey, de Portal, de Ricord e de Devergie, remedios magistraes que os nossos facultativos receitão diariamente sem todavia serem inteirados de sua intima composição.

« A minha experiencia clinica declara-se em abono do credito do xarope do bosque, depois de haver eu fetio uso em multiplicados casos de bronchites, coqueluche, angina do peito, e nas lesões agudas e chronicas dos polmões pelo espaço de tres annos consecutivos. Desejo que hoje, que o credito do xarope do bosque está firmado, o seu autor não continue por muito tempo de o deixar na categoria de remedios secretos, e que faça ao povo, que tão boa aceitação fez ao seu remedio, um beneficio de gratidão, publicando a sua receita. Eis o meu voto sinceo o, eis a opinião que professo em abono das virtudes medicinaes do xarope do bosque.

J. Sigaud.

Carapuças de lãa para crianças.

Vendem-se carapuças de lãa para crianças, obra muito bem feita, a 800 e 1000 rs. na rua do Queimado, n. 16, loja de miudezas.

-- Vende-se rapé de Lisboa em frascos, chegado pela barca «Margaridas, os senhores freguezes, que estão acostumados a tomar a boa pitada, não deixarão de mandar buscar ao largo da Assembléa n. 4.

Estojos de navalhas.

Na rua do Queimado, n. 16, loja de miudezas, vendem-se estojos com uma navalha, verdadeiro aço inglez, a 1600 rs.

Capachos baratos.

vendem-se capachos com tres palmos, a 700 rs; ditos com 4 palmos; a 800 rs : na rua do Queimado, n. 16, loja de miudezas.

No deposito de Siqueira & Companhia, na rua do Vigario, n. 27, ha para vender assucar, café, e cevada.

Vende-se assucar refinado, café, e cevada moida e assucar candi ; tudo por menos que em outra qualquer parte, visto as boas qualidades.

-- Vende-se duas moradas da casas terreas de taipa, com terreno proprio, novas, ambas ladrilhadas, uma com um quarto e duas salas, outra com 3 quartos, duas salas e cozinha, são bastantes frescas para quem quizer passar a festas, no caminho nova da Solidade por preço commodo ; na rua da Cinco-Pontes, n. 15.

Padaria

Vende-se uma padaria com todos os intencilios prompts a trabalhar; com farinhas ou sem ellas, como melhor convier ao comprador: vende-se a dinheiro ou prazos com boas firmas : a tratar com J. J Tasso Junior, Rua do Amorim, n. 35.

-- Vende-se o sitio denominado da Fazenda, na Barreta, tambem se faz negocio por troca de predios nesta praça : no Aterro da Boa-Vista, n. 45, primeiro andar.

-- Vende-se uma parda de bôa figura, de 26 a 28 annos, que cozinha, cose, e engomma alguma cousa; na rua Nova, n. 20, a tratar com João Fernandes Parente Vianna.

A 7,000 rs. o par

Vende-se superiores botins, de couro de lustro, de todos os tamanhos e de muito bonitas formas, pelo diminuto preço de 7,000 o par: no Aterro da Boa-Vista, n. 78.

Escravos fugidos.

Gratificação de 50,000 *rs.*

Quem pegar o muleque Manoel, escravo de Sebastião Marques do Nascimento, tendo sido captivo de Gabriel Affonso Regueira, a quem foi comprado, sendo o dito escravo official de funileiro, de nação angola, de idade pouco mais ou menos 28 annos, tem os signaes seguintes : côr fula, dous dentes de menos na frente da parte de cima do lado esquerdo, falto de cabellos do lado esquerdo, olhos pequenos, beiços grossos, sem barba, grosso do corpo, claro, levou vestido camisa de madapolão, jaqueta de riscado azul, calça branca, levou uma trouxa de roupa com calças e uma jaqueta, tendo lugar a fuga no dia 8 do corrente mez, e julga-se ter sido seduzido ; portanto, desde já se protesta contra quem a tiver em seu poder : quem o pegar leve-o a rua da Aurora, loja de funileiro n. 62.

-- Desappareceu no dia 12 do passado o mulato acabralhado de nome Francisco ; he secco do corpo, altura regular, representa te 18 annos de idade, côr de canella, boca pequena, beiços rouxos, cabellos estirados e bem pretos, pés bastantes chatos e os dedos abertos, quando falla afeta querer ser inglezado, e he muito pronostico, levou camiza de algodão de riscado americano, e calças de casemira azul com listras ao lado, chapeo de palinha do Aracaty com fita preta : quem o pegar leve-o a rua da Cacimba, n. 11, que será recompensado

-- O preto João, de nação Nagô, com trinta e seis annos de idade pouco mais ou menos, desappareceu na noite de 29 do corrente, levando vestido camisa de riscado azul ja usada, calça de brim pardo desbotado, e chapéo de palha velho ; he feio, e quando anda pucha alguma cousa de uma perna : foi visto no dia 30 no Forte do Matto quem o apprehender leve-o á rua da Cruz no Recife sobrado n. 13, que sera recompensado.

-- No dia 16 de setembro desappareceu do engenho Coelhos, da freguezia de Serinhaem o escravo crioulo, de nome Cleto, de estatura baixa, cor fula, corpo regular, um pouco espadaudo, nariz afilado, olhos um pouco esmorecidos, peitos bem sahidos, pés bem feitos, pernas grossas, falla pouco, e toca viola : este escravo foi encontrado nesta cidade dizendo que ia para o engenho Forno da Cal onde esta o pai, e consta que este o conduzio a certo senhor para o comprar do qual tem-se esperado avizo athe agora de balde. Roga-se as authoridades policiaes, e capitães de campo a captura do referido escravo, e conduzi-lo a qualquer dos dois engenhos acima ditos que se recompensará generossamente.

Da-se 50,000.

A quem trouxer na praça da Indepedencia n. 17, a preta Maria Joaquina, de idade de 30 a 40 annos, de nação congo, baixa, gorda, cor retinta, bexigosa, seio grande, tem um signal de carne sobre o beiço superior, e he bastante ardilosa ; já foi escrava de engenho, e ultimamente era quitandeira de miudezas, desconfia-se que ande para as partes do sul, por estar acostumada a andar por la vendendo, comuma crioula de nome Felicidade, de quem foi escrava, e consta ter sida vista, na povoação de S. Amaro Jabuatão : esta preta fugio no dia 11 de abril de 1850.

-- Desappareceu no dia 15 do pasado, um moleque crioulo por nome Paulino, de idade de 10 annos, pouco mais ou menos, côr amarelada por ter vicio, nariz chato; levou camisa de algodãozinho suja, e calça de riscado, sem chapeo, este escravo he do Sr. Antonio Jacintho da Silveira do Unna : quem o pegar leve-o a rua da Cacimba, o Recife, n. 11, ou a rua do Livramento n. 26, segundo andar, que sera recompensado.

-- Hontem 29 de setembro, desappareceu o molegue africano de nome Antonio, de idade de 12 annos, levando camisa de chita roxa franceza de listas, calça de riscadinho azul ja desbotado, levava uma bandeja dentro da qual hia um caixão de charutos com cartuxos de gomma de emgommar ; este moleque costuma a vender todas as tardes tapiocas em um taboleiro grande envernizado de encarnado : quem o pegar levio a rua Augusta, n. 33 que será recompensado.

-- Desappareceu no dia 12 do passado, o cabra Romualdo, porém he de suppor que troque o nome, representa ter 45 annos, com alguns cabellos brancos, eo resto muito pretos e estirados, falla descançada, de barba feita, representa ser corpolento ; levou camisa de algudãosinho e calças de brim branco sujas, chapéo de couro e uma troxinha de roupa: este cabra veio do Ceará: quem o pegar leve-o a rua da Cacimba n. 11, que será recompensado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

MUTILADO